Anno XI — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 13 de Fevereiro de 1922 — N. 3.560

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

A NOITE

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

ASSIGNATURAS
Por 12 mezes... 30$000
Por 6 mezes... 21$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por 6 mezes... 16$000
Por 3 mezes... 9$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A MUDANÇA DA CAPITAL DO BRASIL

Uma questão importante: os particulares estabelecidos na zona demarcada do Planalto Central não podem allegar nenhum direito á posse das terras que occupam

A mudança da capital da União para a zona demarcada do planalto goyano voltou, agora, a preoccupar a opinião publica. De todos os lados partem conceitos e sentenças de caracter positivo. O que todos reconhecem é que se trata realmente de uma velha questão, velha como tantas outras e como tantas outras postergadas indefinidamente, como herança para as gerações de um futuro remoto. Em meio disso, fazem-se interrogações justas. Muitos sabem apenas que um artigo da Constituição Republicana deu ao governo a autorisação para delimitar um territorio de 14.400 kilometros quadrados na região elevada do planalto, afim de ser ali futuramente estabelecida a capital da Federação; muitos outros ignoram o estado actual da questão, e, á vista da mais recente resolução do Congresso sobre a materia, perguntam se o governo já se prepara para mandar levantar a nova capital.

Ha mesmo um candidato á presidencia da Republica, o candidato repudiado pela opinião publica, que acena com o projecto de mudança, como arma politica, no receio de ver fugir-lhe a votação do Estado de Goyaz...

A NOITE, para esclarecimento das que ainda não possuem conhecimento perfeito de tal medida, que aliás conta defensores sinceros e enthusiastas, interrogou diversas personalidades em condições de falar sobre o assumpto, e o resultado desse inquerito que hoje publicamos.

O presidente da Republica sanccionou recentemente a seguinte resolução legislativa:

"Art. 1º — A Capital Federal será opportunamente estabelecida no planalto central da Republica, na zona de 14.400 kilometros quadrados que, por força do art. 3º da Constituição Federal, pertencem á União, para esse fim especial, já estando devidamente medidos e demarcados.

Art. 2º — O poder executivo tomará as necessarias providencias para que, no dia 7 de setembro de 1922, seja collocada no ponto mais apropriado da zona a que se refere o artigo anterior a pedra fundamental da futura cidade, que será a Capital da União.

Art. 3º — O poder executivo mandará proceder a estudos do traçado mais conveniente para uma estrada de ferro que ligue a futura Capital Federal a logar com communicação ferro-viaria para os portos do Rio de Janeiro e outros, bem como das bases ou do plano geral para a construcção da cidade, communicando ao Congresso Nacional, dentro de um anno da data deste decreto, os resultados que obtiver.

Art. 4º — Para a execução deste decreto, fica o poder executivo autorisado a abrir os creditos necessarios."

Dr. Alvaro Bomilcar, á esquerda, e general Celestino Bastos, á direita

Este decreto, que traz o numero 4.494, de 18 de janeiro de 1922, foi publicado no "Diario Official", a 21 do mesmo mez, e a disposição do art. 2º ainda será executada pelo governo do Sr. Epitacio Pessoa. Estamos, pois, no caminho traçado pela sabedoria dos fundadores da Republica e a primeira geração de politicos educada no novo regimen, ainda olhada, aconselhada e ajudada por diversos republicanos historicos e membros da Constituinte Republicana, realisará o projecto que deve abrir para o Brasil, como pensam, os scenarios de uma grandeza nova. Devemos aliás confessar que a excellencia desse projecto foi reconhecida desde o primeiro instante. Nem um só dos sabios e especialistas que visitaram o planalto central, ou particularmente ou commissionados pelo governo, levantou qualquer objecção ou pretendeu diminuir a

Art. 5º — Ficam revogadas as disposições em contrario."

immensa perspectiva que a idéa alargava á imaginação de tantos. Todas as affirmações têm sido positivas e todos os votos enthusiasticos e unanimes.

Vista dos Pyrineus, na area demarcada

Convem mesmo accentuar que alguns velhos republicanos consideram a mudança da Capital Federal para a zona do planalto central como uma realisação da maxima importancia, que respeita não só ao desenvolvimento economico do Brasil como á consolidação da unidade nacional e á amplificação do nosso dominio sobre a terra. Em dezembro ultimo, o Sr. Justo Chermont lia perante a commissão de finanças do Senado o seu parecer sobre o orçamento da Agricultura, e esse documento, em que o patriotismo e a experiencia se irmanavam, continha algumas considerações opportunas sobre a materia. "O Rio de Janeiro está ficando insupportavel para séde da administração federal. Cidade cosmopolita, commercial, industrial, maritima, ella é ou será a metropole brasileira e sul-americana, e a futura capital de um prospero Estado brasileiro; mas não é propria para a séde do governo central de um paiz com a nossa extensão territorial."

De outra parte, entendia o Sr. Chermont que a mudança da capital da Republica para o planalto goyano viria dar solução em grande parte á crise politica, e remediaria as difficuldades e injustiças que attingem os Estados longinquos, com equidade e garantia para a unidade nacional.

Outro velho republicano, o Sr. Alfredo Ellis, teve occasião ha poucos dias de referir-se ao assumpto, e o seu ponto de vista corroborava o parecer do senador paraense com argumentos da mesma ordem.

Em summa: todas as opiniões são accordes. A lei n. 4.494, de 18 de janeiro ultimo, recebeu, aliás, a approvação unanime do Congresso Nacional, onde ninguem se levantou para combatel-a.

AFFLUENTES DO RIO TOCANTINS — AFFLUENTES DO RIO PARANÁ — AFFLUENTES DO RIO S. FRANCISCO

Schisto com fuchsito

LEGENDA EXPLICATIVA

Esboço approximado da area de 14400 kilometros quadrados, demarcada no planalto central do Brasil para o futuro Districto Federal.

Algumas palavras do professor Morize

O Sr. director do Observatorio Nacional, que fez parte da commissão especial encarregada de demarcar o territorio da futura capital da União, fala com verdadeiro optimismo das condições physicas da zona escolhida.

— São 14.400 kilometros quadrados, constituindo um quadrilatero com ligeira elevação ao centro formada pelo divisor das aguas. Essa elevação é uma especie de espinhaço, que se póde talvez comparar á cumieira de uma casa, separando as aguas da vertente norte das aguas da vertente sul; mas em alguns pontos é absolutamente insensivel, dando isto causa ao phenomeno que os naturaes chamam "a agua emendada", em que as correntes do norte partem do mesmo local de onde se derivam as correntes que seguem para o sul. Todavia, a melhor zona é a situada abaixo do divisor, isto é, a parte sul do territorio demarcado. Não se póde desejar terra mais saudavel. O clima é extraordinariamente ameno, e as aguas potaveis são muito superiores ás do Rio de Janeiro. Todo o pessoal da commissão de demarcação gosou sempre da melhor saude...

Ao perguntarmos qual era a situação da União em relação aos habitantes e proprietarios de terra da zona demarcada, o professor Morize respondeu:

— Sei que a União possue a autorisação constitucional para estabelecer a futura capital brasileira no territorio delimitado. Mas será preciso desapropriar os terrenos particulares, tal como succede aqui, quando o governo municipal quer abrir uma nova avenida ou alargar uma rua? Não posso responder. O que me parece ingenuo é pensar que as terras do planalto central, principalmente as terras daquelle territorio, são "terras de ninguem". Ao contrario, estão cheias de coroneis e doutores, apossados de grandes ou pequenas extensões, o que ha trinta annos aguardam o momento da mudança, como uma aurora de bons negocios...

— Quanto ás communicações...

— Essa é que é a difficuldade. Uma estrada de ferro, que seguisse um traçado natural de lá, no Rio de Janeiro, permittiria fazer a viagem em quatro dias. Que quer o senhor? O facto significa que o Brasil é muito vasto. Posso dizer-lhe tambem que se fosse construida uma via-ferrea em linha recta do planalto a um porto de mar, essa linha devia ter no minimo mil kilometros de comprimento, e a viagem seria de vinte e quatro horas... Mas parece que taes difficuldades não são de natureza a impedir a realisação do grandioso projecto. Naturalmente os meios de communicação, que a principio seriam demorados, iriam melhorando em relação com o desenvolvimento da futura capital brasileira e das regiões situadas na sua vizinhança.

— Parece-lhe então exequivel e bom o projecto?

— Certamente, declarou o professor Morize. Com a capital no planalto central, teremos os meios necessarios para desbravar e povoar a parte talvez mais rica e mais fertil do Brasil.

A opinião do general Celestino Bastos

O chefe do Estado-Maior do Exercito, que tambem fez parte da commissão de estudo e demarcação do quadrilatero situado no planalto goyano, teve a gentileza de exprimir-nos a sua opinião sobre o assumpto. Naquelle tempo o illustre militar ostentava no braço os galões de major; mas, passados trinta annos, a sua lembrança é ainda viva como se se tratasse de factos recentes.

Para o general Celestino Bastos a questão póde ser resumida em poucas palavras:

— A zona escolhida é excellente, perfeitamente saudavel e justamente collocada no coração do Brasil. A futura capital, erguida ali, ficaria numa altitude de pouco mais de mil metros, gosando as vantagens de um clima excellente. Porto Seguro, que foi ardente partidario da capital central, dizia dessa mesma região do planalto, mais tarde demarcada, que o observador, ali postado, ficava á distancia de um tiro de espingarda das tres vertentes: a do norte, a do S. Francisco e a do sul. Naturalmente esse tiro de espingarda é uma hyperbole, mas a imagem é justa.

— E' então V. Ex. partidario da mudança da capital para o planalto?

— Perfeitamente. A realisação desse projecto só póde trazer-nos vantagens. Não sómente se modificará o systema actual, que concentra a vida do paiz ao longo da costa, como se rasgarão outros horizontes ao nosso desenvolvimento economico. Ao mesmo tempo affirmamos o dever que nos assiste de attentar nos largos territorios do oeste, onde temos limites com diversos paizes. São perspectivas novas do maximo valor, tanto para o Brasil como para a America do Sul em geral...

Por ultimo, a uma pergunta nossa, o chefe do Estado-Maior do Exercito aconselhou-nos a ouvir outros officiaes que participaram da commissão de estudos para a nova capital da União. E S. Ex., com a sua captivante amabilidade, foi procurar pessoalmente o endereço do general Tasso Fragoso, de que nos deu nota.

Um aperto de mão com algumas palavras de agradecimento, e partimos.

Que pensa o general Tasso Fragoso?

Ao partir da rua Lucio de Mendonça, gritamos impaciente ao motorista:

—Botafogo: rua Sorocaba!

Iamos ouvir o Sr. Tasso Fragoso, general e homem de estudos. Não nos tinha passado pela cabeça que seriamos forçados, por dever jornalistico, a solicitar essa opinião, tão importante; e emquanto o automovel corria em disparada pela grande avenida do Canal do Mangue, pensavamos no facto de communicar ao paiz inteiro as palavras profundas, claras e definitivas que iriamos ouvir... S. Ex., que o chefe da Nação acaba de redourar com nova promoção, tem, sem duvida, o prestigio da distancia em que sempre pairou, de envolta com nuvens e lendas; e á nossa timidez natural parecia cousa extraordinaria a possibilidade de que o homem tão notavel, pudesse um dia, condescender em falar sobre as terras altas do centro goyano!

Afinal o automovel parou na rua Sorocaba e transpuzemos o portão da residencia do general. Um momento de hesitação. Não seria melhor retroceder? Não seria preferivel deixar S. Ex. entregue aos seus estudos? Mas a propria idéa de que iamos falar a um soldado bastou para lembrar-nos que o reporter é tambem o soldado de um exercito sem repouso, o que um soldado não deve jamais recuar. E batemos palmas!

Ao surgir uma criada, perguntámos:

— O general Tasso Fragoso?

E ella respondeu honestamente:

— Está, sim, senhor. Quer dizer o seu nome?

E vendo-a partir em direcção á sala terrena, onde o seu gesto e os seus olhos nos tinham dado a perceber que o general consultava, certamente, o manual de artilharia. Fizemos essa reflexão: "Eis uma creatura que não sabe dissimular. E' tão simples que parece indiscreta."

Mas, um instante depois, a criada voltava, e agora com ar vexado:

— Eu pensei que o Sr. general estava... Mas agora elle não está mais!

Respirámos livremente! Ficávamos sem a opinião que tantos nos encareceram, mas a circumstancia nos permittia um excellente estudo psychologico. O sabio tão louvado na sua sciencia; o heróe de possiveis, mas não provaveis pelejas futuras, que se teme de falar a um rapaz de imprensa; o cavalheiro de fino trato, que perde uma occasião de ser benevolente — nada disso nos importava. O que nos importava era a face magra e fatigada de uma pobre criada, em que se liam os pensamentos como se fossem palavras escriptas.

E rodando sobre os calcanhares, considerámos então:

— Valia talvez a pena perguntar a essa rapariga o que julga ella da mudança da capital da Republica...

Não perguntámos, porém.

Os sitiantes ou posseiros da zona do planalto e os direitos da União

Ha uma questão, talvez grave, talvez apenas obscura, que os hermeneutas devem resolver. Não é segredo para ninguem que todo o territorio demarcado se acha dividido entre particulares. Aliás, quando se fez a demarcação e a Constituição incorporou a zona demarcada ao patrimonio nacional, para o estabelecimento da futura capital da Republica, a situação já era essa, mais ou menos.

Até onde vão os direitos da União? Está ella apenas autorisada a mudar a capital para a referida zona do planalto, onde cessará automaticamente a soberania do Estado de Goyaz, mas onde o governo federal terá de fazer a desapropriação das terras de que os particulares se consideram possuidores? Ou o acto de incorporação da citada zona tornou a União proprietaria absoluta do territorio?

A duvida não é nossa. O Sr. Dr. Pinto Peixoto, o laborioso e meticuloso chefe do serviço de cadastro e tombamento dos proprios nacionaes, teve a franqueza de declarar-nos que a questão ainda o preoccupa.

— Mas qual a sua opinião? — perguntámos nós.

S. S. disse-nos:

— Não posso ainda emittir uma opinião. Posso, todavia, citar-lhe uma passagem do Dr. Clovis Bevilacqua, que tem importancia no caso...

E retirando da sua mesa um tratado de direito civil do eminente jurisconsulto, apontou-nos uma pagina em que se enuncia quaes são os bens pertencentes ao patrimonio da União. Logo o primeiro paragrapho cita a zona do planalto destinada ao estabelecimento da futura Capital Federal... E pouco adeante outros paragraphos designam como bens egualmente federaes: as ilhas, os terrenos de marinha, edificios onde funccionam repartições da União, etc.

Que suppor, deante disto?

A opinião do Dr. Clovis Bevilacqua sobre a propriedade das terras da zona demarcada — Uma desillusão para muita gente

A conversa que tivemos com o director do serviço de cadastro e tombamento dos proprios nacionaes mostrou-nos a conveniencia de ouvir a opinião pessoal do jurisconsulto, cuja autoridade era invocada pelo Sr. Pinto Peixoto.

Ora, de facto, a opinião do Sr. Clovis Bevilacqua é que toda a terra da zona demarcada pertence ao patrimonio da União. Os particulares que lá se acham estabelecidos não podem allegar nenhum direito á posse das terras que occupam. O governo federal tem a plena liberdade de escolher dentro da zona reservada a futura capital do Brasil o local que bem convier, sem que alguem esteja em condição legal para considerar esse acto attentatoria de qualquer direito.

A proposito, o jurista explicou que já se tem allegado de outra parte que aquellas terras poderiam ser, não do patrimonio dominial da União, mas do dominio publico, o que equivaleria mais ou menos a dizer que seriam terra de ninguem. Mas este conceito não parece tambem justificavel, segundo o Sr. Clovis Bevilacqua. Ao seu ver, a interpretação substantiva é esta: aquellas terras são um bem dominial, propriedade absoluta da União.

Algumas opiniões interessantes sobre a medida autorisada pelo art. 3º da Constituição da Republica

Uma idéa que já tem mais de um seculo

Entre os novos publicistas, é talvez o Dr. Alvaro Bomilcar o mais ardente, o mais tenaz e o mais enthusiasta na propaganda do projecto de mudança da capital da União. Autor de diversos estudos em que predomina o cuidado quasi exclusivo das cousas nacionaes, muito tem escripto sobre o assumpto, que considera o mais importante de quantos interessam ao nacionalismo mais radical. Já no livro "O Preconceito da Raça no Brasil", publicado em 1911, a sua convicção se exprimia por esta maneira: "Cumpra-se o voto da nossa Constituição, transferindo a capital do paiz para o planalto de Goyaz, afim de que a patria, como os individuos biologicos, possa crescer por intuscepção e não por justaposição como crescem os brutos mineraes."

Depois, successivamente, em revista e publicações avulsas, em discursos e conferencias, esse partidario intransigente da Capital Central veiu procurando em todas as occasiões opportunas demonstrar a excellencia da idéa, com argumentos tendentes a provar que tal medida não exprime sómente a defesa militar, mas a propria defesa economica do Brasil. Se até hoje, na sua opinião, não se fez a applicação pratica do art. 3º da Carta de 24 de fevereiro, foi mais devido a causas exteriores que aos desejos da Nação. O Sr. Bomilcar chega mesmo a pretender que tem havido influencias occultas junto ás commissões de fazenda das duas casas do parlamento; e, de outra parte, affirma que em um quinquennio se gasta mais com cousas sumptuarias do que tudo que se poderia gastar com as construcções essenciaes da futura capital.

Interrogado por nós, o Dr. Bomilcar declarou promptamente:

— Esse projecto tem sido a grande preoccupação dos patriotas brasileiros de todos os tempos, desde os primeiros albores da Independencia. A 9 de outubro de 1821, isto é, ha mais de cem annos, José Bonifacio já indicava em nome da Junta de S. Paulo a necessidade da creação "de uma cidade central para séde da regencia e dos tribunaes, em um local de bom clima no sertão, livre das ameaças e ataques a que estão expostas as cidades maritimas". Essa medida fazia parte das instrucções formuladas pela Junta para os deputados eleitos pela Provincia ás côrtes constituintes de Lisboa, e figurava entre outras instrucções redigidas e assignadas pelo Patriarcha, como ainda ha pouco era lembrado pelo Sr. Affonso Celso. Outro illustre brasileiro do tempo, Hyppolito José da Costa, sustentou no famoso "Correio Brasiliense" a excellencia do grandioso projecto. Do mesmo modo os patriotas da mallograda Confederação do Equador, em 1824, tinham firmado o plano de, uma vez estabelecida a Republica, "fundar em local fertil, sadio e abundante de aguas, uma cidade central para capital, que, pelo menos, distasse quarenta leguas da costa do mar".

— E' verdade — proseguiu o Sr. Bomilcar — que a principal fonte de argumentação dos patriotas de antanho, para sustentar a necessidade da capital no interior, era a ameaça de qualquer assedio militar estrangeiro que obrigasse o governo a capitular, ficando a cidade mais importante do paiz á mercê do invasor victorioso. Mas com o tempo esse temor foi pouco a pouco desapparecendo, substituido pela convicção de que a capital á beira do Atlantico constitue o ultimo estorvo ao progresso do Brasil, á sua emancipação economica, á sua verdadeira autonomia. Hoje, é, pois, em nome da Economia Politica que se reclama a mudança da séde do governo da União para a zona demarcada do planalto central.

— Não lhe parece que os congressistas republicanos tenham dado a attenção sufficiente ao projecto de mudança?

— Certamente foi na Republica que o projecto tomou fórma tangivel; e depois da sua inclusão na Constituição e dos trabalhos de demarcação realisados pela commissão de que foi chefe o illustre Cruls, e da qual participaram alguns nomes hoje notaveis, como os generaes Celestino Alves Bastos, Hastimphilo de Moura e Tasso Fragoso, muitos republicanos têm trabalhado pela mudança. Entre os vivos podemos citar o senador Lauro Muller, que foi membro da Constituinte, e, em 1894, como deputado, apresentou uma emenda ao orçamento da Despesa concedendo a verba de 360:000$000 para a continuação dos estudos encetados pela commissão Cruls. Outro antigo parlamentar, o Sr. Nogueira Paranaguá, ex-senador pelo Piauhy e autor de trabalhos notaveis sobre a questão, foi signatario, juntamente com Pires Ferreira, Coelho Lisboa, padre Olympio de Campos e Coelho de Campos, do projecto de lei datado de 9 de dezembro de 1905, cujo artigo 1º estabelecia: "Fica o poder executivo autorisado a mudar a Capital Federal, como preceitua o art. 3º da Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brasil para o logar já demarcado, no planalto central, devendo ser installada a nova capital

Prof. H. Morize, á esquerda, e Dr. Clovis Bevilaqua, á direita

até 1921." O mesmo Sr. Nogueira Paranaguá dirigia em 1911 uma carta-aberta ao presidente e aos membros do Congresso Nacional, fazendo uma exposição valiosa das vantagens que decorreriam immediatamente da execução da medida... Outro partidario da mudança, o senador Justo Chermont, ainda em 1919 apresentou ao Senado, com mais onze assignaturas, um projecto a que o Sr. Rego Monteiro, actual governador do Amazonas, deu parecer favoravel na commissão de Justiça daquella Camara, nos seguintes termos: "Não é possivel recusar-se apoio ao presente projecto que não faz mais do que estabelecer o processo para a observancia da clausula expressa na letra do artigo terceiro da Constituição Federal. A mudança da Capital da Republica está decretada terminantemente por um dispositivo insophismavel do nosso pacto fundamental. Nenhuma discussão mais é permittida em torno da necessidade dessa medida; a Constituição a consagrou e é quanto basta para que ella não seja susceptivel de imputação."

Por ultimo, o Dr. Alvaro Bomilcar evocou o nome do Sr. Affonso Celso, que não ha muito lembrava o nome de *Brasilia* para a futura capital, cujos filhos se chamariam *brasilianos*.

— EM LISBOA —

O' Zé! Não pintes a cabeça do ministerio! — Muda tanto, que o melhor é pôr no logar um passe-partout.

Écos e Novidades

Não nos illudiamos quando, aqui mesmo nesta columna, cujos conceitos a critica governista tantas vezes desmente hoje para deixar que os factos os confirmem amanhã, chamavamos a attenção do governo para as manobras do Sul e para a despreoccupação do Sr. ministro da Guerra pelo problema da vaccina anti-typhica.

Dissemos então que sendo o typho endemico no Rio Grande do Sul, tudo aconselhava, a bem da vida dos nossos soldados e do renome do paiz, que ficaria desmoralisado nas suas fronteiras se em momento de grandes manobras se declarasse a epidemia no Exercito, que o governo tomasse providencias sérias, preoccupando-se com a vaccinação da tropa.

Essas providencias que o patriotismo aconselhava não foram tomadas, ou antes, tão tardiamente o governo as lembrou que só em vesperas da partida se falou em sôro anti-typhico! O resultado ahi está: o typho vae grassando pelo Sul, ameaçando e sacrificando a vida dos nossos soldados; e os officiaes que ainda não partiram já estão mui justamente apprehensivos com o proximo embarque para um logar de tanto risco inglorio.

Mas o governo está ligando mesmo aos conselhos dos jornaes que o não consideram um grande estadista! O governo, o Sr. Epitacio, o que quer é amparar o Sr. Arthur Bernardes, sem o menor empenho pela vida de nossa officialidade e soldados, sobretudo em manobras constituida de militares que, como a grande maioria do Exercito, repellem a candidatura de quem os affronta...

∴

O Sr. presidente da Republica está, e com razão, muito esperançado no julgamento proximo do Congresso Nacional, convocado a proposito do "véto" parcial e inconstitucional de S. Ex. que manda se disponha dos dinheiros do Thesouro, ora de accordo com esta lei, ora com aquella tabella, ora de conformidade com portarias do Sr. Homero Baptista, ora segundo instrucções do Sr. director da Despesa. S. Ex. tem razão para andar esperançado, repetimos, porque tudo deve esperar do bernardismo que será pela primeira vez agradecido aos favores de S. Ex. para melhor poder pela ultima atraiçoar os sentimentos nacionaes e a lei!

O patriotismo afflicto olha ainda essa convocação do Congresso Nacional como uma proanesia de volta do regimen legal, porque não tem animo, máo grado tantos precedentes ruãos dos legisladores, de suppor que Camara e Senado, em sua maioria, endossem as affrontas, escarneos e caprichos do Sr. presidente da Republica, approvando o "véto" de S. Ex. e todas as suas medidas de arbitrio e anarchia, para nos servirmos das expressões de Ruy Barbosa, cujo nome anda tão em fóco. O que, porém, a Nação não poderá de modo algum esperar, sejam quaes forem os bons prenuncios, é que a representação mineira concorra em massa para auxiliar a grande manifestação de desaffronta ás impertinencias impatrioticas do Sr. Epitacio Pessoa, tão convictos estamos de que a bancada do *Mé!*, nesse caso do "véto", como em todos os outros em que se empenhar o Sr. presidente da Republica, outra cousa não ha de fazer senão mexer com os olhos mansos, olhar S. Ex. e balir com doçura: *Mé! Mé!*

Noutra situação, talvez, da propria representação mineira partisse o mais forte grito de reacção. No estado de cousas presente, fôra, porém, absurdo esperar qualquer movimento dos deputados de Minas, porquanto o bernardismo está empenhado em agradecer com a sua humilhação serviçal ao presidente da Republica os favores enormes que o Sr. Epitacio Pessoa tem feito á candidatura do suborno e dos insultos aos brios militares do paiz.

INJECÇÃO QUE MATA

A ignorancia de um servente da casa de saude São Sebastião

Ha tres dias, José Maria Pereira, portuguez, servente da Casa de saude São Sebastião, demonstrando uma completa ignorancia, ainda mais estranhavel porque, ao menos por seu officio devia ter alguma pratica, deu, na sua nadega, uma injecção de mercurio de alta dosagem. A ampola de que elle se utilisou era para desinfecção e elle a tomou como se fosse de cyanureto de mercurio.

Logo após a injecção, Pereira se sentiu intoxicado, aggravando-se cada vez mais o seu estado até que hontem, pela manhã, veiu a fallecer.

A policia, avisada, fez transportar o cadaver para o necroterio, afim de ser autopsiado.

QUE MULHERES!

UM ESCANDALO

Hontem, á tardinha, na Avenida do Mangue, nas proximidades do Cães do Porto, as vadias Corina Guanabara de Oliveira, Maria da Gloria Souza, Theodora Rosa de Jesus e Regina Telles promoviam grande escandalo.

O soldado 5 da 2ª companhia do 3º batalhão de policia quiz prendel-as e formou-se um sarilho, pela reacção das quatro mulheres, que, afinal, foram levadas ao 10º districto.

O PORTO, HONTEM

Entraram: de Santos, o paquete nacional "Bagé", com passageiros; de Cabo Frio, o hiate nacional "Clotilde", com cal, á ordem; da Bahia, o paquete nacional "Prudente de Moraes", com passageiros; de Porto Alegre, o paquete nacional "Pyrineus", com varios generos, consignado ao Lloyd Brasileiro, e de Porto Alegre, o vapor nacional "Victoria", com varios generos, consignado ao Lloyd Nacional.

O "Bagé" veiu de Santos

Fundeou na Guanabara, ás primeiras horas da manhã de hontem, o paquete nacional "Bagé", procedente de Santos, cujas condições sanitarias foram verificadas boas pelo medico da Saude do Porto, que procedeu á visita regulamentar. A unidade do Lloyd trouxe 13 passageiros, sendo sete em 1ª classe e seis em 3ª.

MORREU DE REPENTE UM TYPOGRAPHO

Leoncio dos Santos Pereira, brasileiro, com 46 annos, typographo, falleceu hontem repentinamente na casa em que reside á rua Conde de Bomfim n. 705.

O cadaver do Leoncio foi removido para o necroterio.

Outra vez!

O governo mexeu no regulamento da Saude Publica

Por decreto, da pasta da Justiça, o Sr. presidente da Republica emendou o paragrapho 2º do artigo 225, (sobre exames de invalidez), do regulamento do Departamento Nacional de Saude Publica, dilatando, ao que se diz, para 60 dias o prazo de 30 dias de que ali se trata.

NO ARDOR DAS "BATALHAS"

Os que foram aggredidos, hontem

Não houve bairro em que se não travasse, hontem, uma das chamadas "batalhas de confetti". Esteve assim a cidade cheia de enthusiasmo carnavalesco, e, como o alcool é elemento considerado indispensavel, nessas occasiões, disto resultou uma série de conflictos.

Mortes não houve nenhuma, felizmente, mas a Assistencia teve de soccorrer as pessoas aggredidas:

José Pedro da Silva, de 27 annos, pintor, residente á rua S. Jorge n. 98, ferido á páo, na cabeça e no thorax, na Avenida Passos; Custodio da Silva, de 40 annos, carroceiro, residente á rua Visconde de Duprat n. 23, com fractura exposta da região frontal e parietal direita, aggredido com uma tranca de ferro, naquella rua; José Alves da Silva, negociante, com fractura exposta do frontal esquerdo, aggredido com uma garrafa, no botequim da rua S. Christovão, esquina de Escobar; Luciano Mendes, de 25 annos, operario, residente á rua Marquez de S. Vicente n. 15, ferido a soco, no nariz, na praia de Botafogo; Mario José Lomba, de 27 annos, operario, morador á rua General Pedra n. 51, ferido na região superciliar direita, na rua Pinto de Azevedo; Antonio Vieira Ramos, de 26 annos, carroceiro, residente em Merity, onde foi aggredido, á páo, recebendo ferimentos no parietal direito; Seraphim Ferreira Sampaio, de 35 annos, operario, residente á rua Francisco Sampaio numero 55, ferido a faca, nas costas, em Nilopolis; Benedicto Freitas, de 26 annos, residente no Realengo, onde o aggrediram, a faca, ferindo-o na região lombar.

DEU UM TIRO NO OUTRO E FOI PRESO

Pela turma do investigador n. 84, foi preso em D. Clara Torquato Ferreira de Andrade, que no dia 31 de janeiro ultimo, no morro do Capão, na Villa Militar, após ligeira discussão, alvejara com um tiro de revólver, João Carlos da Silva.

O ferido, no dia do facto, após os soccorros da Assistencia do Meyer, foi removido para a Santa Casa.

A policia do 23º districto está processando convenientemente Torquato, que andava foragido.

QUE MURRO!

A Assistencia soccorreu hontem o pedreiro Luciano Mendes, morador na rua Marquez de S. Vicente, o qual, ao passar pela praia de Botafogo, foi aggredido por um desconhecido, que lhe deu formidavel murro no rosto, ferindo-o.

E fugiu, sem deixar vestigios de sua identidade.

O "Prudente de Moraes" está no porto

Procedente da Bahia chegou hontem ao nosso porto o paquete nacional "Prudente de Moraes", que transportou para aqui 67 passageiros, sendo 38 em 1ª classe e 25 em 2ª. Suas condições sanitarias foram verificadas boas pela Saude do Porto.

Apanhado por um bonde

Adelino Mattos, de 21 annos, operario, residente á rua Henrique n. 31, quando tomava na rua Jardim Botanico um bonde conduzido pelo motorneiro n. 790, Augusto Ferreira, recebeu ferimentos no pé esquerdo e na perna direita.

Depois de medicado pela Assistencia, foi Adelino removido para a Santa Casa, apurando a policia do 21º districto a casualidade do facto.

OS NOVOS GUARDAS-MARINHA e a benção de suas espadas

Como decorreu a brilhante cerimonia

A saudação do commandante Raul Tavares

Revestiu-se de muito brilho a cerimonia da benção das espadas dos novos guardas-marinha, realisada hontem, ás 9 horas da manhã, na capella de Nossa Senhora das Victorias, do Externato de Santo Ignacio, em Botafogo.

Desde cedo começou a affluir áquella capella grande numero de familias de nossa sociedade, altas patentes da Armada e do Exercito, representantes do mundo official. Uniformisados e acompanhados de seus padrinhos, os novos guardas-marinha aguardavam no altar-mór da egreja o inicio da cerimonia.

O Sr. D. Sebastião Leme, arcebispo coadjuctor, ás 9 horas, acolytado por varios sacerdotes, celebra a missa, após a qual passou a lançar a sua benção sobre as espadas dos jovens officiaes, ouvindo-se então a seguinte oração:

"O' Maria — Virgem poderosa — e mãe de Misericordia — Rainha do céo — e refugio dos peccadores — eu me consagro neste dia ao vosso coração immaculado e vos escolho para sempre para minha verdadeira mãe. Eu vos consagro a minha espada, que acaba de ser benzida ao pé de vosso altar, e sob o vosso olhar maternal. Quero e prometto defender o direito, a justiça, a virtude e a religião catholica que me ufano de professar.

Offereço-vos o meu coração com todos os seus affectos mais nobres e mais generosos e Vos peço que me torneis digno, como os grandes guerreiros christãos, os heróes das cruzadas, da nobilissima carreira militar. O' soberana Rainha das Victorias, concedei-me que eu seja sempre vencedor dos inimigos visiveis e invisiveis, até que chegue um dia a triumphar em vossa companhia na patria bem-aventurada. Assim seja!"

O Sr. D. Sebastião Leme, em seguida, em um brilhante improviso, saudou os novos officiaes, evocando os maiores feitos da nossa marinha de guerra e salientando a grande significação da cerimonia que acaba de presidir.

O Sr. D. Sebastião Leme e o Sr. ministro da Marinha, que assistiu á solemnidade, acompanhados das pessoas presentes, dirigiram-se, logo depois, para o salão nobre do Externato de Santo Ignacio, onde já se encontravam muitas dezenas de pessoas gradas, entre as quaes representantes do clero, da magistratura, do commercio, etc., etc., que ali se achavam para ouvir a saudação do capitão de fragata Raul Tavares aos seus jovens collegas de classe.

Grupo formado após a cerimonia da benção das espadas dos novos aspirantes de Marinha: no primeiro plano, está D. Sebastião Leme, arcebispo coadjuctor do Rio de Janeiro, ao lado do Dr. Veiga Miranda, ministro da Marinha; director da Escola Naval e outras autoridades militares

O Sr. D. Sebastião Leme, o Sr. ministro da Marinha, os almirantes Paiva Meira, Albuquerque Serejo, Ferreira da Silva e muitos officiaes da Armada tomam logares em destaque, rodeados do director do externato e do corpo docente desse estabelecimento de ensino.

O commandante Raul Tavares, saudado por uma enthusiastica salva de palmas, ao apparecer no logar que lhe fôra reservado, cumprimenta os Srs. D. Sebastião Leme e ministro da Marinha e inicia a sua brilhante saudação aos aspirantes de marinha, "jovens esperançosos do Brasil", como os chamou o orador.

Ao terminar, o commandante Raul Tavares recebeu palmas dos assistentes e felicitações de D. Sebastião Leme e do ministro da Marinha.

Viam-se, ainda, na assistencia, os Srs. commandantes Alfredo Dodsworth, Mathias Costa, Eugenio da Rosa Ribeiro, Alvaro Alberto, França Velloso, além de muitos officiaes do Exercito, que, commemorando a cerimonia offereceram aos seus collegas da Marinha uma imagem de Jesus, com significativa dedicatoria.

Durante a festa tocou a banda de marinheiros do "Minas Geraes".

A successão

Uma adhesão representativa para a Reacção

JOINVILLE (Santa Catharina), 13 (Serviço especial da A NOITE) — Causou aqui excellente impressão a noticia de ter o Sr. Lebon Regis adherido á candidatura Nilo Peçanha. S. S. gosa no Estado de lisonjeira reputação e o "Correio de Joinville" lembra a valiosa significação que poderá resultar dessa attitude, para o proximo pleito no Estado, o que sobremaneira, interessa á população catharinense.

O bernardismo insulta o eleitorado com cedulas de dous mil réis!

PORTO ALEGRE, 13 (Serviço especial da A NOITE) — O jornal "A Informação" estampou o "fac-simile" de uma cedula de 2$000, contendo a inscripção "Para presidente da Republica, Dr. Arthur Bernardes".

Diz-se que esse dinheiro veiu de Minas, para activar a propaganda do *Mé!*

O directorio do novo comité de Campo Alegre

FLORIANOPOLIS, 13 (Serviço especial da A NOITE) — O "comité" de Campo Alegre elegeu seu presidente o Sr. Verissimo Souza; vice-presidente, Francisco Duarte, e secretario, Emilio Cubas.

O governador Hercilio Luz seguiu em cabala para o districto da Lagôa.

O povo goyano ri das promessas bernardistas

GOYAZ, 13 (Serviço especial da A NOITE) — A imprensa critica as promessa do Sr. Bernardes sobre a mudança da capital para o planalto central e a inauguração da estrada de ferro, aqui feita particularmente pelo chefe local, o povo recebeu friamente.

"O Democrata" intensifica a campanha pró Bernardes, em torno dessa promessas vãs, insultando a imprensa sympathica á chapa Nilo-Seabra.

O governo do Estado mantém attitude absolutamente neutra sobre o pleito de 1º de março.

Um jornal allemão, em Blumenau, faz politica brasileira

ITAJAHY (Santa Catharina), 13 (Serviço especial da A NOITE) — Tem causado indignação o facto de estar o jornal allemão, de Blumenau, aconselhando ao eleitorado germanico e dissidente, não votar no Sr. Nilo Peçanha, por ter sido S. Ex. chanceller brasileiro ao tempo da declaração da guerra pelo Brasil á Allemanha.

Vertiginosa a Reacção, no Paraná

RIO NEGRO (Paraná), 13 (Serviço especial da A NOITE) — Acaba de fazer uma conferencia pró Nilo-Seabra o literato Sr. Chrispim Mira, deante de numeroso auditorio, sendo muito applaudido.

A causa da Reacção avança em todo o Estado vertiginosamente.

O commercio e as candidaturas do povo contra as da Convenção de 8 de junho

O Sr. Camacho Filho, entre os muitos telegrammas que lhe têm sido dirigidos, pela indicação, sobre o proximo pleito presidencial, que apresentou na reunião da Liga do Commercio, recebeu o seguinte:

"Commercio estação Soledade, Minas Geraes, solidario ultima sessão egregia Associação chapa Nilo-Seabra — Antonio Vieira de Carvalho, negociante; Pedro Augusto Arruda, hoteleiro; José Vieira Carvalho, negociante; João Marcos Faria Rocha, negociante; Benigno Rodrigues Alves, negociante; José Almeida Christovão, negociante; Aureliano Antonio Costa, negociante; Avellino Barbosa, negociante; Innocencio Prince Souza, negociante; Alfredo Gomes Ganla, pharmaceutico; José Funecicolo, negociante; Eduardo Pinto Silva, negociante; Antonio Araujo, cirurgião-dentista; Antonio Souza Lima, viajante; Joaquim Pacheco Filho, guarda-livros."

NÃO VENDEU?

PAGA!

Hontem, domingo, pelo meio-dia, no botequim de José Alves da Silva, á rua Escobar n. 1, entrou um creoulo que pediu que lhe servisem paraty. José Alves, porque não sympathisasse com a cara do freguez, não o attendeu, ao que o creoulo, indignado, gritou:

— Então paga!

E segurando uma garrafa que estava sobre o balcão, deu com ella na cabeça do botequineiro, abrindo-lhe o frontal esquerdo.

Ia fugir, mas a policia segurou-o, dizendo elle, então, chamar-se José Mathias Fonseca, ser maritimo e residir á rua Macedo Braga.

José Alves, que reside á mesma rua Escobar n. 93, foi internado no Hospital da Beneficencia Portugueza.

A G. N. DE BOTAFOGO

Uma reunião da directoria

A directoria da Guarda Nocturna do 7º districto policial reuniu-se, ante-hontem, para ouvir a leitura do relatorio elaborado pelo respectivo commandante, Sr. Raul de Borja Reis, e no qual S. S. dava-lhe contas da sua acção no posto que lhe foi confiado pelo chefe de policia durante quasi dous annos de exercicio.

O Sr. Borja Reis detalhou todos os serviços feitos pela Guarda, cuja prosperidade evidenciou com calculos insophismaveis, terminando por declarar inaugurados os retratos dos directores, Srs. coronel Samuel de Oliveira, presidente; Dr. Renato Pacheco, secretario, e Adalberto de Gusmão Jataby, thesoureiro, salientando o carinho com que esses cavalheiros têm cuidado do serviço de vigilancia nocturna no bairro de Botafogo. Essa homenagem, explicou o orador, era prestada por todo o pessoal da Guarda, como prova de reconhecimento aos beneficios que lhes prestou aquella directoria.

O Sr. Borja Reis aproveitou ainda a opportunidade para agradecer a presença, alli, dos Srs. Drs. João José de Moraes, delegado do districto, e Ricardino Azevedo Rangel, inspector geral, aos quaes disse hypothecar sua gratidão pelo muito que o têm coadjuvado no trabalho de moralisação e organisação dos serviços da Guarda.

O Sr. Samuel de Oliveira agradeceu, em nome da directoria, os elogios a ella dirigidos pelo commandante, excusando-se de commentar o exaggero das palavras do orador que o precedeu, a quem disse caber o progresso material da Guarda. A' directoria, concluiu o presidente, ha de se fazer justiça, concordando que lhe não sobraram opportunidades de prestar á Guarda todo o seu apoio moral, desejosa de ver prosperar a util instituição dos vigilantes nocturnos.

Falou, em seguida, o Dr. João José de Moraes, que, como delegado do districto, disse sentir-se desvanecido com as provas de carinho que lhe prestaram os directores e commandante da Guarda, reiterando elogios á correcção e grande auxilio que á sua delegacia vem prestando a guarda nocturna, fazendo considerações de ordem administrativa, relativa ao esforço da policia por attender ás exigencias e necessidades do publico.

O Sr. Ricardino Rangel falou por ultimo, para dizer que não precisa enaltecer o auxilio que lhe tem prestado o commandante Borja Reis, cuja escolha teve a felicidade de inspirar a directoria da Guarda, e os seus commandados, que, graças á energia e boa vontade do seu commandante, podem considerar-se os melhores elementos de que dispõe a instituição.

Os vigilantes nocturnos, que, formados, assistiram á cerimonia, applaudiram os oradores, sendo-lhes servidos "chopps" e "sandwiches".

O Dr. J. J. Moraes mostrou-se devéras impressionado com o pessoal da Guarda, na sua quasi totalidade composta de jovens, gente mais apta a dar bom desempenho á ardua missão do vigilante nocturno.

SPORTS

O successo da prova Guanabara — Chicry Matheus, do C. Natação e Regatas, atravessa a bahia a nado e é acclamado vencedor da grande prova — Os matches de water-polo

Inaugura-se o picadeiro da Sociedade Hippica Carioca

Terminando os sports de terra durante o verão, o Preto e Branco realisa um festival — O resultado dos jogos

Dentre todas as provas sportivas da tarde de hontem, sobrelevou indiscutivelmente a travessia da bahia a nado. Como aconteceu o anno passado, esta importante prova, que se denomina Guanabara, despertou o mais retumbante interesse nos meios nauticos, o que é plenamente comprehensivel, porquanto representa ella a resistencia maxima dos nossos nadadores. Venceu-a o Sr. Chicry Matheus, que representava as côres do C. Natação e Regatas, sendo este seu feito muito applaudido pela assistencia, que aguardava a chegada dos nadadores na praia de Santa Luzia.

Outros sports de terra e agua realisaram-se tambem e delles damos noticia abaixo.

A Prova Classica Guanabara

Com bastante animação realisou-se hontem, pela manhã, a "Prova Classica Guanabara", que constitue a travessia da nossa bahia, da fortaleza da Boa Viagem á praia de Santa Luzia.

Foram estes os concorrentes da prova: Tito André, do S. C. Fluminense; José Serralheiro, do Vasco da Gama; Abrahão Saliture, do C. R. S. Christovão; Vicente Werneck, do C. R. Flamengo; Chicry Matheus e Mario Tomasini, do Natação; Antonio Negreiros, do Gragoatá, e José Ribeiro, do C. R. Guanabara.

Chi-Cry Matheus, o resistente nadador do C. Natação e Regatas, que hontem levantou galhardamente a "Prova Guanabara", de travessia da bahia

Depois de lutar contra a forte correnteza que havia naquella occasião, conseguiu Chicry Matheus, do C. Natação e Regatas, chegar em primeiro logar, cerca de uns 700 metros na frente do segundo collocado, que foi Abrahão Saliture. Tempos: 1, logar, 2 h. e 32'; 2º logar, 2 h e 50.

WATER POLO

Os jogos de hontem

Com uma diminutissima presença de espectadores, realisou-se hontem, na piscina do Fluminense F. C., o jogo entre os teams infantis do C. R. Guanabara e C. R. Vasco da Gama.

A's 3 horas e 15 minutos, o Sr. Antonio Castro Lima, do C. R. do Flamengo, chamou para a piscina os teams.

Ao terminar o jogo, verificou-se a facil victoria do Guanabara por 7x0.

Os goals foram marcados na seguinte ordem: 1º tempo — 1º goal, Armandinho; 2º, Armandinho; 3º, Murillo; 4º, Armandinho, final do 1º tempo, Guanabara 4x0. 2º tempo — 5º goal, Ticiano; 6º, Murillo; 7º Elias; final do jogo, vencedor: Guanabara por 7x0.

O team vencedor tinha a seguinte organisação: Leitão; Ticiano, Elias; A. Gross; Paulo, Armandinho e Murillo.

HIPPISMO

A inauguração do picadeiro da Sociedade Hippica Carioca

A commissão executiva da fundação da Sociedade Hippica Carioca, inaugurou, hontem, pela manhã o seu picadeiro, que está magnificamente situado na rua José Mauricio n. 54.

O picadeiro é de dimensões apropriadas e obedece ás mais rigorosas exigencias desse ramo de sports.

FOOTBALL

O festival sportivo do Preto e Branco F. C.

Com grande animação realisou-se, hontem, no campo do Andarahy A. C., o attrahente festival sportivo organisado pelo valoroso Preto e Branco F. C., filiado á Liga Brasileira de Desportos.

O programma constou de quatro provas de football, que foram disputadas com enthusiasmo e deram o seguinte resultado:

1ª prova — Municipal F. C. x Uruguay F. C. Em disputa da taça "Fabrica de Licores S. Thiago". Após um jogo interessante e cheio de optimos lances, verificou-se a victoria do Municipal por 3x0, sendo os goals conquistados por Paschoal 2 e Rubens 1. Era este o team vencedor: Municipal — Lourenço; Hermes e Waldemar; Zacharias, Brum e Euclydes; Rubens, Joaquim, Alvim, Paschoal e Genesio.

2ª prova — Coelho Netto A. C. x Iberia F. C. — Em disputa da taça "Firmino Fontes & Irmãos". Este jogo foi equilibrado de principio ao fim e terminou por um empate de 2 goals. Os teams apresentaram-se em campo com a seguinte organisação: Coelho Netto — Waldemar; Hugo e Rubens; Capanema, Brenso e Chiquito; Julinho, Carlos, Abilio, Martins e Orlando, e Iberia — Manoel; Serpa e Bianco; Secundino, Gallo e Lucindo; Lulu', Camillo, Antonico, Fragoso e Alvinho.

3ª prova — Quem é bom não se mistura x Syrio A. C. — Em disputa da taça "Hotel Cruzeiro do Sul". Não tendo comparecido o primeiro dos clubs, organisou-se, na occasião um combinado que jogou, apenas, o primeiro meio tempo. O resultado foi favoravel ao Syrio por 4 goals a 0.

4ª e ultima prova — Preto e Branco F. C. x Amapá F. C. — Em disputa da taça "José Alves Corrêa Nunes". Este foi o jogo principal da tarde, estando os teams assim organisados: Preto e Branco — Marques; Eduardo e Djalma; Toniquinho, Targino e Zenobio; Rubens, Marino, Cauby, Floriano e Julinho; e Amapá — Netinho; Manduca e Orlando; Jarbas, Varão e João; Marino, Floriano, Guimarães, Caetano e Apulchro. O primeiro meio tempo transcorreu equilibrado, terminando com o score de 2x0, favoravel ao Amapá, pontos estes conquistados por Floriano. No segundo half-time, notou-se ligeiro dominio do tricolor, tendo Floriano feito mais 2 goals terminando a partida com o seguinte score: 4 goals a 0. Serviu de juiz o Sr. Eduardo Magalhães, do Andarahy A. C., que agiu bem, a despeito do forte calor que soffria, a ponto de fazel-o abrir, peito a baixo e a mais não poder, a sua camisa de socio do querido club verde-branco, causando isso numerosos renaros...

Augmentando as reservas do Exercito

Prestaram compromisso, hontem, os novos reservistas do Tiro 536

A chuva forte que caiu, na manhã de hontem, empanou o brilho da cerimonia do juramento á Bandeira, pelos novos reservistas do Tiro 536 (Telegrapho), effectuada no campo de Sant'Anna. A ella compareceram apenas, por esse motivo, o capitão Alfredo Felix da Silva e segundos tenentes Nelson Marinho e Honorio Guimarães, membros da commissão examinadora, 1º tenente Assumpção, representante do commandante da Policia Militar, representação do Tiro [illegible] e mais algumas pessoas.

A's 9 horas, teve inicio a cerimonia, enfileirando os novos reservistas sob o commando do instructor, sargento Humberto Hollanda. Depois, formados defronte á bandeira, prestaram o compromisso. O auxiliar de instrucção, sargento Eliezer Lobato, leu, em seguida á ordem do dia, alusiva ao acto, assim concebida:

"Juramento á bandeira — Camaradas! O compromisso que acabaes de prestar neste momento tem muito de grandioso e tudo de sublime. Por este motivo, a ephemeride de hoje deve considerar-se bem gravada em vossas mentes. Todo brasileiro que assistir semelhante cerimonia sente o coração pulsar-lhe violentamente dentro do peito, manifestando o immenso jubilo e o fervor de enthusiasmo! O juramento que fizestes perdurará em toda a vossa existencia.

Um brado repercutindo pelas immensidões do nosso paiz significa a dignidade de vosso compromisso e aponta aos verdadeiros brasileiros a estrada do dever por onde devem trilhar, pois o amor da Patria é o maior dos amores, porque encerra todos. Com o esforço patriotico e a boa vontade de todos os seus filhos a Patria se engrandece, se eleva e se torna a admiração dos povos. Recebendo a aprendizagem da defesa da Patria, em uma linha de tiro, o cidadão cultiva as qualidades physicas, tem a preoccupação constante de aperfeiçoar as [illegible], aprende o culto do symbolo da Patria, perpetúa, no coração, o patriotismo, comprehende que o engrandecimento de uma Nação é dependente do preparo militar, [illegible] que o Exercito é uma escola de [illegible] e de civismo, e, finalmente, está convicto de que é uma obra suprema morrer pela Patria, como o exemplo dignificante que nos deixaram os Heróes da Laguna.

Vossos esforços foram coroados de exito e leio em vossas physionomias a alegria de corações cheios de civismo. De posse da caderneta de reservistas, sois mais cidadãos do que outro qualquer desconhecedor dos [illegible] que adquiristes. Podereis declarar [illegible] te perfeitos defensores da Patria, fieis cumpridores dos deveres para com a mesma que representa, como sabeis, tudo o que nos é caro. Esse vosso gesto é uma [illegible] das nossas leis e a indicação de [illegible] os brasileiros devem ser o que [illegible].

Muitos de vós, após cumprirem as obrigações que o trabalho exige, afastam-se do aconchego do lar, afim de virem [illegible] aos deveres de brasileiros, sempre demonstrando satisfação em tomarem conhecimento das particularidades no aperfeiçoamento para defesa do nosso querido Brasil. [illegible] resultado satisfatorio de vossos esforços, dando uma prova exuberante de conhecer [illegible] samente o que ora vos digo. [illegible] muito espera a Patria, [illegible] com o mesmo amor á instrucção [illegible] te sereis officiaes da reserva, [illegible] um Exercito. Dedicae-vos com [illegible] nho na grandeza de vosso paiz, [illegible] de-vos ao officialato da reserva.

Cumpristeis em parte o dever de defender, porém, mais sublime seria [illegible] quando o Brasil necessitar de [illegible] ços nas fileiras do Exercito [illegible] sentasseis como officiaes, [illegible] com conhecimentos mais completos [illegible] trando que sois verdadeiros [illegible].

Agradecendo a vossa dedicação [illegible] nho da directoria do Tiro de Guerra 536 no desenvolvimento do serviço das armas, appello mais uma vez para que, [illegible] todos vós sejaes candidatos ao officialato da reserva de 1ª linha.

E ainda vos digo, empregae com afinco os vossos esforços na arte militar [illegible] nobre e bella. — (Assignado) Humberto Hollanda.

Em seguida o Sr. Azambuja Neves, director do Tiro 536 dirigiu uma saudação aos novos reservistas, que são: Amapá [illegible], Antonio Alves Costa, Antonio [illegible] Spindola, Aercio Eloy do Amparo, Affonso Moniz Nascimento, Arthur Nogueira, Alfredo Pereira Gestal, Agenor Ferreira Neves, Aymar Figueiredo Santos, Augusto Carvalho, Carlos Guimarães Pinto Almeida, Charles Perret, Carlos Leonardo Neves, Christovão Guimarães, Deodoro Fonseca Carvalho, Demerval Santos Braga, Eugenio Souza Pereira, Ernani Cunha Shlobock, Francisco Noveliro, Gaston Lion, Gabriel Rita Santos Calisto, Joaquim Moraes, João Barroso Pereira, José Conrado Veiga, Jayme Costa, José Machado, João E. G. Werneck Nascimento, José Lisita Junior, José da Silva Oliveira, Luiz Carlos Pereira Soares, Luiz da Silva Tavares, Nelson Lobo Vianna, Oswaldo Ribeiro, Orlando Andrade, Pedro José de Castro, Sebastião Gertalimick, Ubaldo Menezes, Waldemar Navarro e Waldemar Sebastião A. Silva.

OS ATROPELADOS

Quando trabalhava nas obras da lagôa Rodrigo de Freitas, Antonio da Silva Coutinho foi colhido por um vagon, recebendo ferimentos na perna e pé esquerdos.

—— O carroceiro Gervasio Pereira foi atropelado por um automovel, na avenida Mem de Sá, recebendo ferimentos pelo corpo.

—— O menor José Carlos Santos, residente á rua José Hygino n. 17, foi atropelado por um auto na rua Conde de Bomfim, recebendo varios ferimentos.

Nilopolis tem ampliado o seu serviço de distribuição de energia electrica e illuminação publica

NILOPOLIS, 12 (A. A.) — Por iniciativa do Bloco Progresso de Nilopolis, foi inaugurada hoje a ampliação do serviço de distribuição de energia electrica e illuminação publica, mantido pelo Bloco nas avenidas e ruas desta cidade, auxiliado por parte do commercio local.

A localidade acha-se em festas em regosijo por esse grande melhoramento, estendido a mais algumas vias publicas.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Mais de 50.000 pessoas assistiram á coroação de Pio XI

O successor de Benedicto XV, no throno de S. Pedro, finda aquella cerimonia, mostrou-se de uma janella exterior da basilica lançando a benção apostolica á multidão

Como decorreu a solemnidade da coroação do novo papa

ROMA, 12 (Havas) — Realisou-se esta manhã na basilica de S. Pedro, a cerimonia da coroação do papa Pio XI.

A vasta praça de S. Pedro estava literalmente repleta. Tinham-se distribuido nada menos de 45.000 ingressos e, no interior da egreja a multidão se agglomerava até junto ao altar papal. Numerosos fieis occupavam o recinto em torno do altar da confissão; e estavam tambem occupadas todas as tribunas especiaes reservadas á familia do Summo Pontifice, aos diplomatas acreditados junto á Santa Sé, e aos representantes do patriciado romano. Soldados e guardas palatinos faziam a guarda de honra.

A's 9 horas e 15 minutos da manhã, Pio XI, precedido dos cardeaes, desceu pela escada interna da capella do Sacramento, e depois de revestir os habitos sacros subiu ao throno, onde recebeu a homenagem do arcipreste de S. Pedro, e, em seguida, a dos capitulares, que lhe beijaram o pé.

Depois de orar na capella das Reliquias, o Pontifice subiu para a cadeira gestatoria, na capella da Piedade, afim de dirigir-se ao altar de S. Gregorio. Sua Santidade ia cercado pelos camareiros de capa e espada, e era precedido de um official e dos oito referendarios da assignatura, que sustentavam o pallio. O cortejo, que era fechado por guardas suissos, apresentava um aspecto soberbo, pela riqueza, vivacidade e variedade de côres. O desfile se fez pela nave central, através dos fieis ajoelhados.

Ao deixar o altar de S. Gregorio, na nave esquerda, Pio XI subiu de novo ao throno, onde recebeu a manifestação de obediencia dos cardeaes; e, depois de dar-lhes a benção, passou novamente á cadeira gestatoria, afim de dirigir-se ao altar papal.

No centro da nave o mestre de cerimonias, ao culminar tres vezes a estopa, de conformidade com a tradição, cantou, dirigindo-se ao papa, o "Sic transit gloria mundi"...

Em seguida Pio XI desceu da cadeira gestatoria e começou a missa no altar papal, secundado por um cardeal-padre e dous cardeaes-diaconos.

Depois do "Confiteor", sua santidade sentou-se no throno erigido perto da cadeira gestatoria. Após a epistola, em que o cardeal diacono deu a absolvição aos auditores da Rota e aos votantes, procedeu-se á assignatura, pelos advogados consistoriaes. Fez depois a descida ao tumulo de S. Pedro, onde um cardeal cantou litanias; e terminada a missa que se tinha seguido, e que fôra acompanhada pelos côros da Capella Sixtina, o papa subiu á cadeira gestatoria, indo endossar o palio na Capella da Confissão. Emquanto o segundo-cardeal diacono lhe tirava a mitra, o primeiro cardeal-diacono lhe impunha a tiara, Pio XI deu a benção com indulgencia plenaria.

O pontifice, seguido dos cardeaes, tornou novamente ao Altar da Piedade, onde o cardeal decano exprimiu em latim os votos do Sacro Collegio. A resposta do papa foi tambem pronunciada em latim.

Por ultimo, depois de tirar as vestes sacerdotaes, Pio XI seguiu para os seus aposentos particulares.

Mais de cincoenta mil pessoas assistiram a cerimonia.

ROMA, 12 (Havas) — Depois da cerimonia da coroação, na basilica de S. Pedro, o Papa Pio XI mostrou-se de uma janella exterior da basilica, de onde lançou a benção apostolica á enorme multidão reunida na praça de S. Pedro.

A multidão acclamou enthusiasticamente o chefe da egreja, emquanto as tropas lhe prestavam honras.

ROMA, 12 (Havas) — Acham-se desde hontem nesta capital os peregrinos da Lombardia, entre os quaes se contam membros do clero, diversas notabilidades e representantes de associações catholicas que vieram assistir á coroação de Pio XI.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

Uma consulta da Companhia Mineira de Lacticinios

Ao director da Recebedoria do Districto Federal a Companhia Mineira de Lacticinios consultou se o imposto de renda incide sobre parte de seus lucros, que divide, como estimulo, aos que fornecem materia prima para a fabrica e aos seus empregados de merecimento.

Tendo duvidas sobre a incidencia do tributo em apreço nas hypotheses figuradas, o Sr. director da Recebedoria submetteu a consulta ao Sr. ministro da Fazenda.

DESASTRE NA ESTRADA DE FERRO DOURADENSE

UM MORTO E TRES FERIDOS

S. PAULO, 12 (A. A.) — O delegado geral recebeu o seguinte telegramma do delegado de policia de Ibitinga:

"Acaba de se dar um grande desastre na Estrada de Ferro Douradense. Sigo para o local. No desastre morreu uma pessoa e ficaram feridas tres. O desastre foi causado pelo relachamento da companhia. As pessoas feridas são: Alfredo Cesar, Sebastião de Lima e Joaquim Varella. O morto ainda não identificado."

Ainda a questão da sellagem das alpercatas

Em solução a uma reclamação do Centro de Industria de Calçado e Commercio de Couro, o Sr. ministro da Fazenda resolveu declarar á mesma instituição que a circular do Ministerio da Fazenda n. 17, de 4 de maio de 1921 não aggravou a tributação de productos, por isso que ella é apenas explicativa.

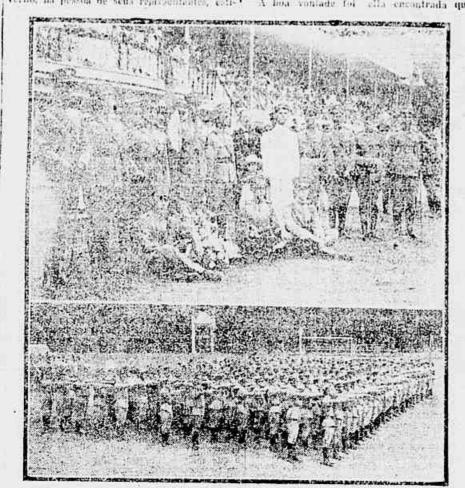
A acquisição de sellos para completar o estampilhamento de alpercatas insufficientemente selladas deve ser feito por compra nos termos do art. 41 letra "c" do vigente regulamento do imposto de consumo.

AS BELLAS FESTAS DE CIVISMO

O juramento da bandeira por 400 novos reservistas do Tiro de Guerra 5, no "ground" do Botafogo F. C.

Distribuição de premios aos vencedores do concurso de tiro da Defesa Nacional

O coração sensivel do carioca, mais uma vez foi posto á prova, hontem, quando da cerimonia do juramento da bandeira prestado por 400 moços do Tiro de Guerra 5, no "ground" do Botafogo F. C., á rua General Severiano. Archibancadas, pista, o amplo recinto, enfim, daquelle local foi acanhado para conter tão grande numero de convidados que foram assistir aos festejos, da tarde de hontem, significativos, na maxima amplitude, de um alto acontecimento civico-militar.

Presentes as nossas altas autoridades do governo, na pessoa de seus representantes, esti-

Aspectos do compromisso á bandeira

veram o major Cunha Pitta, pelo Sr. presidente da Republica; o capitão Dracon Barreto, pelo ministro da Guerra; tenente Joaquim Dutra, pelo chefe do Estado Maior do Exercito; o ajudante de ordens do Sr. general Pessoa e outras patentes das nossas classes armadas.

Precisamente ás 3 horas da tarde, estando formados os quatrocentos novos reservistas do Exercito, o 1º tenente instructor Euclydes Zenobio da Costa leu, então, sob religioso silencio, o seguinte compromisso do reservista, contido na ordem do dia do Tiro 5:

"Camaradas — Assumistes hoje, com esta cerimonia solemne, graves e sérios deveres, como todos os deveres que contrahimos para com a nossa grande patria.

Promettestes cumprir rigorosamente as ordens das autoridades a que estiverdes subordinados, e essa promessa, longe de ser uma restricção á vossa liberdade, é uma garantia á altivez nobre de consciencias sãs, como devem ser as vossas. Promettestes ainda respeitar os vossos superiores hierarchicos, isto é, a ampliardes esse respeito natural que tendes áquelles que guiaram os vossos primeiros passos. Promettestes, finalmente, dedicação absoluta ao serviço da patria, cuja honra, integridade e instituições, defendereis com o sacrificio da propria vida.

Nenhuma outra promessa, meus camaradas, vos dignificaria tanto.

Lembrae-vos que sois filhos de uma patria livre, e que sois a garantia unica desta liberdade.

Mostrae-vos, por isso mesmo, sempre avidos de aprender, cumprindo com carinho as obrigações do reservista, e que essas obrigações não sejam praticadas apenas como um dever e sim como um culto, que deve caracterisar vossa missão social, toda feita de abnegação e civismo.

Acceitae com sympathia a amizade dos vossos officiaes. Sêde como elles abnegados e leaes, porque são elles vossos chefes, os vossos guias nos momentos de sacrificio, escoteiros da gloria que ides conquistar.

Volvei o vosso coração para nossa bandeira, que é o symbolo immaculado da nossa terra, e defendei-a até o ultimo alento, porque defendeis, no mesmo esforço, todas as vossas dedicações, a poesia da vossa existencia, o socego do vosso lar."

estava destendido no mais alto grão que pode manifestar o civismo, respondeu, ao fim da ultima palavra da jura, uma vibrante salva de palmas, que écoou, por certo, nas montanhas em derredor, áquella hora egualmente coalhadas de espectadores adventicios.

Não se póde traduzir, não é possivel passar-sa para o papel a vibração que adivinhavamos existir, naquelle momento, no coração de cada um dos quatrocentos novos soldados — sentinellas da Patria — ao fazerem sua publica profissão de fé ante a bandeira cuja integridade verde e amarella juravam respeitar e proteger, na sorte ou na adversidade!

Seguidamente, á cerimonia do juramento, todos desfilaram. Após o desfile, que foi feito a oito de fundo e em todo o percurso do campo de "matches", procedeu-se á entrega da respectiva caderneta, tendo cabido essa tarefa ao representante do Sr. ministro da Guerra, capitão Dracon Barreto.

A este final, seguiu-se, como constava do programma, a entrega dos premios aos vencedores do concurso de tiro da Defesa Nacional, realisado, como em tempo demos noticia, nos dias 8 e 15 de Janeiro ultimo, no "stadium" da Villa Militar.

Os vencedores, que receberam custosos premios, foram os seguintes: Fernando Vigarano, Alexandre Paulo Temporal, Alberto Morano de Meirelles, tenente Schayé, capitão Paes Brasil, sargento Theobaldo, tenente Oswaldo de Barros Castro, tenente Maurity, Dr. Afranio Costa, tenente Dermeval Peixoto e Miles. Rosa Vigarano, Jandyra Moneró e Florita Spector e Mme. Fernando Vigarano.

Antes da entrega dos premios, na archibancada de honra e com a assistencia de todas as autoridades ali presentes, o tenente Maurity, secretario do Tiro Defesa Nacional, pronunciou o seguinte discurso:

"Tendo tido a preoccupação de entrar com o meu insignificante contingente para a disseminação do tiro ao alvo entre nós, embora como desporto, foi que sonhei um dia, após a minha chegada da Europa, onde fui, como sabeis, tomar parte nos jogos da VII Olympiada, com a vaidade, talvez, de promover nesta capital um concurso de tiro ao alvo.

Desde logo, porém, notei que a obscuridade do meu nome não lograria, isolado, exito no fim collimado.

Foi então que tive a felicidade de me lembrar dos nomes que compõem esta commissão, os quaes, por serem de pessoas reputadamente conhecidas como abnegadas pelas causas nacionaes, me dispendo de apreciaI-os, pois, melhor que o tenente Maurity, conheceis, Coelho Netto, Felix Pacheco e bem assim todos aquelles que me honraram acceitando o convite que lhes fiz. Dados os primeiros passos para a realisação do Concurso de Tiro Defesa Nacional, tudo nos pareceu na conta risonho.

Infelizmente, independente do esforço da commissão, muito aquem da nossa expectativa ficamos com o resultado do nosso concurso.

Entretanto, e sem pretensões, a commissão que o dirigiu está convencida de ter cumprido o seu dever.

A boa vontade foi ella encontrada quer nos membros do governo, tanto moral como materialmente, quer de instituições, ou ainda de individualidades pessoalmente, foi sem duvida alguma o factor maximo que nos fez chegar ao fim do nosso desiderato.

Faço com prazer e sinceridade objecto principal desta incolor exposição, os meus agradecimentos a cada um dos membros desta commissão que, como acima disse, acceitaram promptamente o convite que lhes fiz para em conjuncto dirigirmos o C. de T. D. N., e, especialmente, ao velho campeão, Sr. Alberto David Pereira Braga, o qual, apesar da escassez do seu tempo, como chefe da casa commercial que tem o seu nome, esteve sempre prompto para levarmos a final o então projectado concurso de tiro.

Em curtas linhas passo a ler a VV. EEx., na qualidade de secretario, o balancete da receita e despesa com o C. T. D. N.:

Do balancete a que se referiu o Sr. tenente Maurity, e que pesarosamente não podemos dar na integra, por premencia de espaço, consta o seguinte resumo: Receita (producto de diversos donativos), 4:879$500; despesa com a preparação do concurso, 2:370$300; despendido com os premios, 2:509$200.

Tendo havido um saldo de 40$, vae o mesmo, por proposta do tenente Maurity, ser entregue á Caixa Beneficente do Asylo dos Invalidos da Patria. Ainda por proposta do mesmo secretario, vão ser offerecidos á commissão militar sportiva os 160 alvos de madeira, por ella mandados construir, afim de poderem elles ser aproveitados por occasião das eliminatorias para a grande prova das festas do Centenario.

Por ultimo, no final de todas as cerimonias, começaram as dansas no "rink" do Club, terminando assim, essa tarde de hontem, cheia de alegria para os quatrocentos novos reservistas do nosso Exercito.

PASSADA A FESTA...

Um conflicto em que são feridos a navalha, seis homens

Já havia terminado a batalha de confetti da rua Frei Caneca, em frente ao quartel da Policia. Uma nova batalha foi começada, esta agora, porém, de navalha. A cousa começou desta fórma:

Na esquina da rua de Sant'Anna com Frei Caneca, estavam os irmãos Miguel, Mariano e Jorge Muniz Mesquita, todos residentes á rua de Sant'Anna n. 114, quarto 23. Afastado delles estava um grupo de moças, e estas se divertiam a assistir os bondes que passavem repletos.

Momentos depois, um terceiro grupo no qual tomavam parte saliente os turcos Hermile Aniceto Jorni e Salvador Jorge, sapateiros e residentes á rua S. Leopoldo n. 216, approximou-se da citada esquina. Começaram as pilherias dos dous turcos contra o blóco das moças, mas de tal fórma conduziram-se que os tres irmãos Mesquitas resolveram admoestal-os.

Iniciou-se, então, um forte conflicto, estabelecendo-se no meio de toda a multidão que ali se achava, verdadeiro panico. Grande numero de soldados de policia compareceram e a muito custo contiveram os animos. Estabeleceu-se a calma e os policiaes effectuaram varias prisões.

Do conflicto resultou sairem feridos seis homens, que são: Severiano Garcia, solteiro, de 28 annos, electricista, residente á rua do Costa n. 83, com uma navalhada no thorax; José Francisco Pereira, operario, de 35 annos, residente na rua da Lapa, com uma navalhada na barriga; Affonso Rodrigues de Souza, soldado de policia, com uma navalhada na cabeça; Humile Ariosto Jorge, turco, de 20 annos, com uma navalhada na testa, e os dous irmãos Jorge e Miguel Mesquita. Este com uma navalhada nas costas e aquelle com uma navalhada na face.

Todos esses feridos foram soccorridos pela Assistencia, de onde se retiraram para as suas respectivas residencias.

De serviço na delegacia do 12º districto, o commissario Paula Lemos, fez abrir inquerito para apurar as responsabilidades pelo conflicto.

Foi indeferido um pedido do Centro Maritimo Nacionalista

Tendo o Centro Maritimo Nacionalista solicitado impressão na Imprensa Nacional de seus estatutos, o Sr. ministro da Fazenda proferiu este despacho:

"Não havendo disposição legal que justifique a pretensão do requerente, sendo, ao contrario, expressa a prohibição do favor pretendido, indeferido."

MASCARADOS?

Só no Carnaval

O 2º delegado auxiliar, por ordem do chefe de policia, dirigiu um telegramma-circular ás delegacias de policia, recommendando que não seja permittido o uso de mascaras ou fantasias nos folguedos de rua e nas batalhas de confetti, antes dos tres dias de Carnaval.

UM ASSASSINO PRESO

O investigador 252 da secção do Corpo de Segurança no Meyer, prendeu na zona do 25º districto, em Bangú, o individuo João Paes Camargo, com 33 annos, solteiro e ali morador.

Uma vez preso, declarou que era criminoso de morte, pois no dia 7 de setembro de 1920, no largo da praça do Bangú, proximo á fabrica desse nome, dera uma profunda facada no ventre de José de Carvalho, vulgo "Juca Carvalho", e que dias depois desse facto o ferido fallecera na Santa Casa.

Disse mais Camargo que dera origem ao crime ter a victima seduzido uma sua sobrinha de nome Iracy. Encontrando-se os dous no dia acima referido, elle, Camargo, pediu ao seductor que não continuasse a diffamar a sua sobrinha. Houve, então, entre elles uma discussão e a victima dera-lhe uma cacetada. Reagindo, Camargo cravou a faca no aggressor, matando-o.

Camargo foi apresentado ao Dr. Ernani de Carvalho, delegado do 25º districto, que vae reduzir a termo as suas declarações e pedir a sua prisão preventiva.

O fallecimento de um antigo empregado do commercio

A's 9 horas da noite de hontem falleceu, em sua residencia, o Sr. Manoel dos Santos Oliveira Junior, pae do advogado João Henrique dos Santos Oliveira, e antigo representante da firma Oscar Philippe & C.

O enterramento será hoje, ás 5 horas da tarde, no cemiterio de S. João Baptista, devendo o feretro sair da rua da Lapa n. 27.

NA FAVELLA

Pauladas, tiros e tres feridos

Na Favella, quando estala uma "encrenca" séria, nem sempre fica a cousa completamente apurada. Isso corre por conta de falta de policiamento ainda existente no perigoso morro.

Ainda hontem, lá houve um bruto, um colossal barulho, que se originou de uma briga entre um tal Norberto José Cardoso e Ponciano Clementino dos Santos. Roncou o páo. Um irmão de Ponciano, Sebastião dos Santos, de 20 annos, solteiro, servente de pedreiro, intervindo com o intuito de separar os desaffectos, apanhou como boi ladrão.

Nesse interim appareceu Ricardo de tal, que exerce na Favella as funcções de autoridade da zona. E' como se fôra inspector de quarteirão... Ricardo, tentando prender os taes individuos, foi mal recebido, tendo então, Norberto Cardoso disparado varios tiros, que não attingiram áquelle "policial", alcançando o proprio Sebastião, na região parietal, e Augusta Maria da Silva, rapariga de 40 annos, preta, solteira, residente ali mesmo, e que, nada tendo com o caso, achava-se calmamente em seu barracão. Foi ella attingida na clavicula esquerda.

Os dous feridos foram medicados pela Assistencia, estando a policia do 8º districto em diligencias para a prisão do criminoso que desappareceu como por encanto...

TODO O CUIDADO E' POUCO!

Duas creanças envenenadas

Um facto lamentavel occorreu, na residencia do Sr. Francisco Pinto, á rua Frei Caneca n. 517. A menina Mercedes, de 3 annos, filha daquelle senhor, vendo, em cima de um movel, um embrulho contendo um pó, julgou que fosse assucar, ingerindo de uma vez o conteudo.

Era sal de azedas, e Mercedes, pouco depois, contorcia-se em dores horriveis. A Assistencia prestou soccorros á pequenita, que ficou em tratamento em casa de seus paes.

— Outro facto triste passou-se na casa da rua Cosme Velho n. 228. O menor Armando, filho de Maria Rodrigues, devido a um descuido das pessoas da casa, bebeu grande quantidade de iodo.

A' Assistencia compareceu, pondo o petiz fóra de perigo.

O TURF EM S. PAULO

As corridas de hontem no prado da Mooca

S. PAULO, 12 (A. A.) — Com optima assistencia, o Jockey-Club Paulistano realisou hoje, no prado da Mooca, a sua setima corrida da presente temporada, sendo este o resultado geral:

1º pareo — Animação — 1.500 metros — Premios: 1:500$ e 300$. Venceram: Sansonette em 1º e Orpheus em 2º. Tempo, 115''. Poule simples 52$400 e dupla 99$200.

2º pareo — Excelsior — 1.600 metros — Premios: 2:000$ e 400$. Venceram: Obelis em 1º e Missão em 2º. Tempo, 120''. Poule simples 31$100 e dupla 25$400.

3º pareo — Classico Raphael de Barros Filho — Cavallos e eguas de dous annos, nascidos no Estado — 1.000 metros — Premios: 5:000$ e 1:000$. Venceram: Nambi em 1º e Aprompto em 2º. Tempo, 72 3|5. Poule simples 28$500 e dupla 29$700.

4º pareo — Progredior — 1.650 metros — Premios: 2:000$ e 400$. Venceram: Mysteriosa em 1º e Favella em 2º. Tempo, 123 1|2. Poule simples 153$200 e dupla 74$900. Não correu Gaby.

5º pareo — Hippodromo Paulistano — 1.800 metros — Premios: 3:000$ e 600$. Venceram: Guarany em 1º e Lyrio em 2º. Tempo, 135''. Poule simples 132$500 e dupla 26$700. Não correu Espiño.

6º pareo — Combinação — 1.650 metros — Premios: 2:000$ e 400$. Venceram: La Caterina em 1º e Copper Mint empatados. Tempo 127 1|2. Poule simples de La Catherina 41$. Poule simples de Copper Mint réis 23$900. Duplas 49$500.

7º pareo — Emulação — 1.700 metros — Premios: 2:000$ e 400$. Venceram: Castro Alves em 1º e Mystico em 2º. Tempo 128 1|2. Poule simples 47$700 e dupla 76$400.

8º pareo — Imprensa — 2.000 metros — Premios: 3:000$ e 600$. Venceram: Almofadinha em 1º e Mahee em 2º. Tempo, 153''. Poule simples 50$300 e dupla 118$800.

9º pareo — Jockey-Club — 2.200 metros — Premios: 5:000$ e 1:000$. Venceram: Calligula em 1º e Maraton em 2º. Tempo, 166''. Poule simples 29$500 e dupla 45$200.

10º pareo — Consolação — 1.609 metros — Premios: 1:800$ e 360$. Venceram: Kaloolah em 1º e Chiquito em 2º. Tempo, 122 1|5. Poule simples 22$ e dupla 32$700.

O movimento total das apostas foi de réis 211:406$. Raia pesada.

CARVÃO PARA A COSTEIRA

O Sr. ministro da Fazenda concedeu isenção de direitos para 6.661.000 kilos de carvão importados pelo vapor "Katherine Park" pela Companhia Nacional de Navegação Costeira.

OS ARROMBADORES DO RIO

Está apurado o assalto e roubo contra os armazens "São João Baptista"

Os trabalhos de investigação, que tudo esclareceram

Só agora podemos, detalhadamente, noticiar a verdade sobre o audacioso assalto e roubo levado a effeito contra os armazens "S. João Baptista", da firma Silva & Silva, á rua Voluntarios da Patria esquina de Palmeiras. Não é a importancia do roubo, pois monta apenas em 12 contos de réis, nem tão pouco as mercadorias, que constam de 22 pe-

Ernesto dos Santos Carvalho, o perigoso e arrombador perito de portas de aço

ças de seda. E' a maneira por que foi elle praticado, numa rua de grande movimento e num edificio recem construido, de cimento armado, com toda a sua frente de cantaria, tendo todas as suas portas de aço, sendo que a principal é guarnecida por varões de ferro e muito principalmente a acção rapida e efficaz do Corpo de Segurança, que conseguiu tudo apurar. Eis o facto:

Na manhã do dia 8 deste mez, um dos socios daquelle estabelecimento commercial, procurou a policia do 7º districto, a quem scientificou de que os ladrões haviam arrombado a porta principal do armazem e, uma vez no seu interior, tinham elles roubado 22 peças de seda, tudo no valor de 12 contos de réis. O Dr. João José de Moraes, respectivo delegado, deante de um facto audacioso e intricado, deu delle sciencia ao major Carlos Reis, inspector do Corpo de Segurança, que, por sua vez, deante da exposição de como se teria dado o arrombamento, lembrou-se logo da perigosa quadrilha de arrombadores peritos que, durante muito tempo, deu trabalho á policia, e que é composto por Pedro dos Santos, vulgo "Pedrinho"; Alfredo Rodrigues, vulgo "Portas de Aço"; Nelson Moraes e Ernesto dos Santos Carvalho. Acontece que, estando fóra do Rio os tres primeiros arrombadores, o major Carlos Reis concluiu immediatamente que semelhante trabalho só podia ter sido feito por Ernesto dos Santos Carvalho. Não se enganou aquelle policial. Foram então iniciados todos os trabalhos de investigação sobre o assalto, sendo o "pivot" de todas as diligencias a captura de Santos Carvalho.

Nos primeiros passos, o Corpo de Segurança teve logo a certeza de que o assalto fôra praticado por Ernesto Santos Carvalho e auxiliado pelos seus aprendizes conhecidos pela autonomasia de "Candinho" e "Mineirinho". Estava o fio da meada descoberto, tanto mais que na manhã do dia immediato ao do roubo, era feita a prisão de Ernesto, que foi levado para o 7º districto, onde estava sendo feito o processo. Na noite de 9, o major Carlos Reis informava ao delegado João José de Moraes que o arrombador Ernesto havia passado o roubo para o intrujão Jorge Salomão, de nacionalidade syria, residente á rua Borges Monteiro n. 97, no Engenho de Dentro, e a uma tal Nair, residente á rua Benedicto Hyppolito n. 119, mulher esta que em tempos foi amante de Ernesto.

De posse de taes informações e muito recommendadas, o Dr. João José de Moraes acompanhado do commissario Fialho e do investigador do districto, foi aos logares indicados. Na rua Benedicto Hyppolito apprehendeu a policia 3 peças de seda e conseguiu de Nair a confissão de que taes peças foram levadas por Ernesto para guardar. Na rua Borges Monteiro a policia teve um pouco mais de trabalho, por isso que, não só apprehendeu 16 peças, como tendo visto nas immediações o intrujão Jorge Salomão, entrou a perseguil-o, não conseguindo, entretanto, a sua captura, pois Jorge conseguiu tomar um trem em grande movimento e assim escapar á acção da autoridade.

Trazidas, portanto, as 19 peças apprehendidas, para o 7º districto, foram ellas arroladas. Dous dias após o assalto, apesar das primeiras negativas, conseguia o major Carlos Reis a confissão de Ernesto, que expoz de fórma precisa como conseguira o arrombamento da porta e a pratica do assalto. Ernesto, aproveitou-se do momento em que o vigilante se afastara do local, e com as suas ferramentas apropriadas praticou o arrombamento, emquanto os seus dous aprendizes montavam guarda. Feito o arrombamento com toda a pericia, os tres entraram no estabelecimento e executaram o assalto. Foi uma operação rapida.

Assim, conseguiu o Corpo de Segurança, no curto espaço de 48 horas, elucidar quasi por completo um roubo que pela sua natureza só mesmo a grande pratica do serviço, com especialidade o profundo conhecimento da maneira por que operam os malfeitores, poude o major Carlos Reis entrar numa pista segura. Nesse caso, tambem muito auxiliou o sub-inspector Canuto Moreira, que se houve de fórma meritoria.

Está, portanto, o caso esclarecido, faltando apenas a captura do intrujão Jorge Salomão e os dous aprendizes de Ernesto, "Candinho" e "Mineirinho", e tambem a apprehensão das tres peças de seda restantes. Tudo isso até hoje, á noite, estará resolvido.

O Dr. João José de Moraes ultima os trabalhos dos autos, que serão depois de amanhã entregues ao juiz competente.

Ernesto dos Santos Carvalho, que é respeitado pela sua pericia, na roda dos arrombadores, tem cinco entradas na Casa de Detenção, incurso nos artigos 356, 358, 399, 330 paragrapho 4, e 198, além de vinte e cinco entradas no Corpo de Segurança.

Vae tomar posse no Thesouro

O Sr. ministro da Fazenda permittiu que o encarregado do posto fiscal no Alto Prus, Cordolino Cordeiro, tome posse nesta capital, fixando-se-lhe o praso de 60 dias para assumir o exercicio do cargo.

Por questões de amores

Uma rapariga suicida-se

Esta madrugada, a menor Maria Theodora de Araujo, de côr preta, com 11 annos de edade, filha de Eugenia Theodora de Araujo, moradora á rua Coronel Magalhães, por questões de amores, ingeriu uma grande dóse de lysol.

Chamada a Assistencia do Meyer, ao ser medicada, Maria falleceu e a policia do 23º districto registou o facto.

EM PRATICA, DE NOVO, NA IRLANDA, O PROCESSO DAS EMBOSCADAS

O exercito republicano entra, de assalto, em Clones, matando quatro policiaes

LONDRES, 12 (Havas) — As noticias da Irlanda não dão indicios de proximo restabelecimento de ordem. O processo das emboscadas está sendo novamente posto em pratica, em diversos pontos tem havido conflictos com troca de tiros.

Uma informação de Belfast diz que o Exercito republicano, ao penetrar hontem na estação ferroviaria de Clones, rompeu um tiroteio contra uma força de vinte policiaes que guardava a estação.

Os assaltantes mataram quatro soldados e feriram e capturaram outros.

Tentou enforcar-se dentro da delegacia

O barbeiro Carlos Lopes dos Santos, branco, solteiro, com 21 annos de edade, morador á rua Sylvio Romero, discutia com um seu companheiro. Em certo momento a discussão foi tomando extraordinario calor. Um policial que estava proximo, convidou os contendores a irem ao 15º districto. Ahi chegando, o commissario de serviço resolveu deixar detido o Carlos dos Santos, até que serenassem os animos. Aborrecido por ter ficado detido, Carlos dos Santos, na propria delegacia, num impeto, apanhou uma corda e tentou suicidar-se, sendo soccorrido pela Assistencia.

O automovel foi de encontro á carroça de boi

Na praça Marechal Deodoro, um automovel foi de encontro á carroça de bois n. 1076. O carreiro, Gervasio Pereira, que reside no Capão do Bispo n. 62, ficou ferido nas pernas, pelo que foi medicado na Assistencia.

O chauffeur fugiu. O commissario Lemos do 12º districto, registou o facto.

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hontem ás mesmas horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo, em geral ameaçador com chuvas fortes e trovoadas.

Temperatura, manter-se-á ainda elevada.

Ventos, variaveis, predominando os de sul e oeste; rajadas.

Estado do Rio — Tempo, em geral, ameaçador com chuvas e fortes trovoadas.

Temperatura, manter-se-á ainda elevada.

Tendencia geral do tempo após 6 horas da tarde do dia 13: ainda perturbado com chuvas e trovoadas.

COMMUNICADOS

Uma leitura universal!

O algodão brasileiro estudado e descripto num grande livro

FRUTOS DA MISSÃO PEARSE

Chegando ao nosso conhecimento que seria, em breve, editado na Inglaterra um excellente livro, em inglez, sobre o algodão brasileiro, escripto por um profissional estrangeiro, o primeiro, aliás, neste idioma, e por ser o assumpto que vem merecendo a maior attenção da parte de governos, particulares, technicos, economistas, estadistas e estudiosos das riquezas economicas nacionaes, apressurámo-nos em fornecer ao publico in-

engenheiro Thomaz Coelho Filho

formes pormenorisados a respeito, colhidos de fonte autorisada. Por isso, procurámos ouvir o engenheiro agronomo Thomaz Coelho Filho, primeiro alumno, premio de viagem, da turma que collou grão em dezembro do anno findo, pela Escola superior do governo da Republica, e que desempenha, actualmente, as funcções de redactor da "A Lavoura", boletim official da Sociedade Nacional de Agricultura, e consultor technico da mesma, além de secretario do Congresso Internacional Algodoeiro, a realisar-se em outubro deste anno, convocado por essa sociedade sob o patrocinio do Sr. presidente da Republica, Dr. Epitacio Pessoa, e do Sr. ministro da Agricultura, Dr. Simões Lopes.

Em palestra que elle entretivemos, eis o que gentilmente nos adeantou o engenheiro Coelho Filho:

— Como todos guardam, ainda, de memoria, o Brasil hospedou, durante os mezes de março a setembro do anno passado, a missão Pearse, designada pela Federação Internacional das Associações de Fiadores e Manufactores de Algodão, de Manchester, Inglaterra, para excursionar, em caracter technico, pelas regiões algodoeiras do paiz, estudando, nessa visita, o estado presente e as possibilidades futuras do nosso *ouro branco*.

Pela escassez do tempo de que dispoz, o Sr. Arno Pearse, secretario geral da Federação e chefe missionario, não se permittiu ir além do Estado do Rio Grande do Norte, esperando, todavia, poder, muito em breve, tornar ao Brasil e concluir a sua viagem ao restante dos Estados algodoeiros no Norte.

Essa interrupção forçada não impediu, entretanto, que o Sr. Pearse, de regresso á Inglaterra, vasasse as suas primeiras impressões num relatorio official á Federação, nelle consignando as suas observações e as illações que dahi tirou.

O livro, entitulado *Brazilian Cotton — Algodão Brasileiro* — é mais uma publicação da Federação Internacional do Algodão, do genero do *Indian Cotton, Cotton Growing in Egypt, Cotton Growing in the Anglo-Egyptian Sudan*, e dos dez relatorios officiaes dos Congressos Internacionaes Algodoeiros. Constituirá uma obra de consulta, lindamente encadernada, contendo cerca de 200 paginas, muitos mappas e vinte photogravuras. Será distribuido, gratuitamente, a todos os membros da Federação Internacional do Algodão, representando perto de 90 °/° dos tecelões da Inglaterra, do continente, etc., e terá um logar permanente na estante de todos os grandes industriaes de algodão do mundo, e nos estabelecimentos brasileiros de descaroçamento e prensagem. Elle passará pelos olhos do universo inteiro, interessado na producção algodoeira.

E' esse o primeiro livro a apparecer editado em inglez, tratando do algodão brasileiro, o que faz prever o seu grande successo, por occasião do Congresso Internacional Algodoeiro, a reunir-se na Suecia, de 12 a 14 de junho do corrente. O trabalho está sendo impresso nas officinas dos Srs. Taylor Garnett & C., (Hudson & Kearns, Ltd.), Guardian Printing Works, Manchester, que farão tirar uma primeira edição de 3.500 exemplares, para distribuição gratis aos directores de fabricas na Europa, Asia e Sul America e repartições de governos na maioria dos paizes. Será reservado um limitado numero de exemplares para a venda avulsa, á razão de £ 1.1s. cada um.

Póde ter-se, desde já, uma idéa do que conterá este livro, pelo que se resume no seu indice: Prefacio por eminente personagem, introducção; geographia, clima, cursos dagua e estradas de ferro; historia, constituição e governo; industria brasileira de fiação e tecelagem de algodão; casas exportadoras de algodão, escolha, classificação e enfardamento; observações geraes sobre o algodão brasileiro; cultura, descaroçamento e prensagem do algodão nos Estados de: S. Paulo, Sergipe, Parahyba, Minas Geraes, Alagôas, Rio Grande do Norte, Bahia, Pernambuco; e *apendice*: Lista das fabricas de algodão no Brasil, incluindo fusos, teares, capital, etc.; cultura do café em S. Paulo; conferencia do Sr. Arno S. Pearse na Sociedade Nacional de Agricultura do Brasil, Rio de Janeiro, e notas sobre os principaes artigos de exportação.

As considerações adduzidas pelo Sr. Arno Pearse, no seu relatorio, em torno da questão do algodão brasileiro, embora, provavelmente, não constituindo novidade para os que se familiarisaram com o assumpto no Brasil, virão, por certo, despertar vivo interesse pela sua opportunidade. E' o que facilmente se depreende do seguinte trecho, transcripto e traduzido do texto do *Brasilian Cotton*:

"*Ameaça de escassez do algodão de fibra longa — O boll weevil, — gorgulho do capulho do algodão* — entrou definitivamente no dominio da região da fibra longa, no delta do Mississippi, com o resultado que o algodão *Bender*, de 1 1/4 polegadas, está hoje "mil pontos acima". Será impossivel, com a invasão da praga, produzir algodão de fibra longa nesses districtos durante um decennio, porquanto só se podem evitar os prejuizos decorrentes do ataque do insecto plantando algodões precoces, que frutifiquem antes deste desenvolver-se. Ora, exactamente, o que se não encontrou, ainda, é uma variedade precoce de algodão de fibra longa, pois, as que existem, como tal, são de fibra curta. Nos districtos do *Sea Island*, no *perimetro americano* (*American Belt*), pelo mesmo motivo, não se planta algodão de especie alguma, nem o herbaceo.

A outra, e unica, zona de fibra longa, nos Estados-Unidos, é no littoral californiano, — o districto do Arizona — onde se cultivam, pela irrigação, os algodões egypcios com extraordinario successo. Esta producção, porém, destina-se totalmente ao consumo da industria americana de pneumaticos.

No Egypto, de que dependem em grande parte, as fabricas do Lancashire para os seus tecidos finos, cuja manufactura cresce diariamente de volume, a producção, por *acre*, tem diminuido de modo assustador, como tambem, embora em menor vulto, o numero de *acres* plantados, conforme mostra o quadro seguinte:

1913 — Area (ferrans) 1.723.000; colheita (fardos de 500 lbs.) 1.537.000, e producção media ("Kantars" 100 lbs.) 4.46. 1914 — 1.755.000, 1.298.000 e 3,70. 1915 — 1.186.000, 961.000 e 4.06. 1916 — 1.656.000, 1.022.000 e 3,10. 1917 — 1.677.000, 1.262.000 e 3,75. 1918 — 1.316.000, 961.000 e 3,66. 1919 — 1.574.000, 1.111.000 e 3,54. 1920 —......... 1.828.000, 1.200.000 e 3,28. 1921 —......... 1.292.000, 700.000 e 2,87.

A producção egypcia, talvez, venha a soffrer, mais ainda, com as perturbações politicas que se vêm repetindo nesse paiz.

As outras fontes de algodão de fibra longa, são: as Indias Occidentaes e o Perú', onde se cultiva o algodão egypcio nos valles dos pequenos rios; e o nordeste do Brasil, com as suas variedades arboreas desta malvacea.

As colheitas no Brasil são superiores ás de qualquer outro paiz productor de algodão, no mundo; no emtanto, ellas se depreciam pela inconveniente escolha e classificação do producto, sendo commum a differença no comprimento das fibras de fardo para fardo, sobre nem sempre poderem conseguir-se repetidas consignações exactamente da mesma qualidade. São, comtudo, defeitos remediaveis. A differença de preço do algodão brasileiro, nestas condições, para o de outras procedencias, é bem notavel para compensar o trabalho de uma classificação especial e maior limpeza no tratamento.

AS REFORMAS DO THESOURO E DAS DELEGACIAS FISCAES

Só depois da eleição as nomeações ?...

Escrevem-nos:

— Sr. redactor da A NOITE. Saudações. Já vae para quasi dous mezes que o poder executivo assignou as reformas do Thesouro e das delegacias fiscaes, sem que, até agora, fizesse as nomeações para os logares reeemcreados, estando as repartições reformadas na maior anarchia possivel.

Os logares que o governo creou vêm normalisar essa situação, convindo, portanto, que não se espere, como dizem, o resultado das eleições para presidente, agradando aos politicos. Corre como certo que nas promoções não serão contemplados os funccionarios publicos adeptos da candidatura Nilo. Será possivel tamanho absurdo ?... Até ver não é tarde... — XXX.

AS MATRICULAS NA ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO

Encerram-se, impreterivelmente, no dia 15 do corrente, ás 10 horas da noite, as inscripções para os exames dos alumnos regulares que obtiveram despacho favoravel em seus requerimentos.

— Continuam abertas todos os dias uteis, das 12 ás 4 horas e das 7 ás 10 horas da noite, as matriculas e inscripções para exames de admissão nos 1°, 2° e 3° annos do curso médio e 1ª, 2ª e 3ª séries do curso de sciencias commerciaes.

UMA RUA TRANSFORMADA EM MATTO

A rua Soledade, no Mattoso, está que é uma vergonha, é matto por toda ella. Um tigre ou uma panthera que queira esconder-se ali é facilimo, deixando o caçador em apertura para descobril-o no esconderijo.

Do mesmo modo se encontra a travessa Dr. Araujo na mesma zona, necessitando, portanto, essas vias publicas de um pouquinho de attenção das autoridades competentes.

COM A POLICIA

Ha tempos, surgiu no Rio uma revista illustrada, que é exposta á venda nos pontos de jornaes. Possuindo um texto escabroso, ostenta ella, sempre, na capa, gravuras indiscretas.

Contra essa publicação immoral protesta um leitor da A NOITE.

QUEM MANDA MAIS?

Outra carta ...

"Sr. redactor d'A NOITE. — Tenho acompanhado com o mais vivo interesse a polemica travada nas columnas do vosso prestigioso vespertino acerca dos commissarios e escrivães de policia.

Não obstante não figurar no rol dos funccionarios policiaes, officialmente, posso me considerar um servidor extra.

Fachina de uma das nossas delegacias, no laborioso exercicio da minha nobre e honesta funcção, privando, de ha muito, com delegados, commissarios e escrivães e conhecendo-os em todas as particularidades, desejo, "data venia" metter a minha colher de páo no assumpto que vem agitando os nossos meios policiaes.

A controversia gyra, como sabeis, em torno do — "Quem manda mais ?"

Quem manda mais ?... "that is the question". O commissario ? o escrivão ?

Na minha humilde opinião — e creio que, na especie, seria espirito de "camaradagem", ambos, cada qual na sua esphera de acção mandam um pedaço.

Parece-me, porém, que o commissario leva as lampas ao escrivão em tal materia.

Com effeito sendo elle o traço de união entre o povo e a administração, aquelle que em "in primo loco" conhece dos factos, que tudo vê, sabe... e resolve e que "manobra", emfim: aquelle que se desdobra em serviço, ora fazendo o delegado, ora o escrivão, ora o investigador... na complexidade de suas funcções, é o que mais manda.

O escrivão, na minha opinião, é tambem, um funccionario digno de todo o respeito.

O regulamento confere-lhe, outrosim, grandes responsabilidades.

Mas, o escrivão é um funccionario fixo, adstricto á formulas, ás quaes se apega como taboa de salvação para todos os casos.

A sua actividade não sae dos estreitos limites da burocracia: expediente, constante na expedição de officios, autuações (no eterno estylo quinhentista...) e na "trepação" a delegados e commissarios.

E, disse.

Ademais, eu sei das nullidades sempre constatadas em Juizo, nos autos dos processos originarios das delegacias.

Vão sempre eivados dellas. (Sei disso pela leitura da "Gazeta dos Tribunaes" que furtivamente leio porque o "Dotô", cá de casa — o delegado — é assignante).

O commissario é mais expansivo, mais alegre, mais "camarada", posto que de quando em vez "encreque" comnosco, os "fachinas".

O escrivão é solemne e circumspecto. Tem a gravidade prudhommesca dos notarios celebrisados pelos romancistas de 1830.

Por essa razão não vou muito á missa delles...

Eis ahi, meu caro, Sr. redactor, a minha opinião não solicitada.

Ella, é certo, não vem dirimir a questão ventilada no vosso apreciado jornal, mas, como da controversia póde surgir qualquer vantagem para mim (quero subir de hierarchia e rehabilitar a minha classe perante a opinião publica) peço publicar a presente carta.

Tambem eu "mando um pedaço"...

De V. S. amigo, creado e humilde admirador. — Um fachina."

As inscripções no Tiro 7

Encerram-se impreterivelmente no dia 15 do corrente as inscripções no Tiro 7. Os candidatos que se inscreverem depois dessa data só poderão prestar exame no mez de agosto do anno vindouro.

A falta de segurança em alguns cinemas

Os reparos de um leitor da A NOITE

Um leitor da A NOITE reclama contra a falta de uniformidade no criterio da Prefeitura e da Saude Publica, que, emquanto fazem uma série de exigencias, em relação a alguns cinemas, permittem que outros, como o Vélo, Modelo, Fluminense e Elegante, funccionem em predios sem ar, sem luz e sem segurança.

Ao Cinema 11 de Junho, na praça desse nome, assim se refere o missivista:

— E' uma horrivel mansarda, verdadeiro Butatan das pulgas, que funcciona em um sobradinho sem ar nem luz, de ingreme accesso por estreita escada, numa apotheose ao sonho do patriarcha Jacob, sem nenhuma segurança pelas vidas dos que ali comparecem, descuidosos dos perigos em que podem perecer, dadas as condições anormalissimas da pessima situação do estabelecimento.

Contra os abusos dos chauffeurs em Copacabana

Os moradores do Hotel Balneario e circumvisinhanças da praça Serzedello Corrêa, em carta dirigida a A NOITE, pedem a attenção da policia para o abuso de chauffeurs que estacionam em Copacabana, onde a presença da Inspectoria de Vehiculos, representada esporadicamente por um guarda, que ali, ás vezes apparece, para fazer camaradagem com elles, nada influe.

Não é possivel comprehender-se a falta de respeito, ali manifestada por palavrões, bofetões, capoeiragens e outras manifestações degradantes, naquelle ponto frequentado pela alta sociedade e visitantes de todos os pontos da cidade, dos Estados e do estrangeiro, o que reflecte um triste exemplo de adeantamento da nossa capital, este espectaculo degradante. Ainda ha ali o abuso das experiencias dos motores e das buzinas. Os chauffeurs abrem as descargas a qualquer hora do dia ou da noite, com verdadeiro despreso pelo regulamento de vehiculos.

Entre os chauffeurs que estacionam em Copacabana, alguns haverá que se hão de esforçar para que cessem taes abusos, que tanto desprestigiam a sua classe.

As informações uteis á lavoura

Serão feitas previsões sobre a alta e a baixa atmospherica

A Camara do Commercio Internacional do Brasil recebeu um officio do Sr. Dr. Sampaio Ferraz, director do Serviço de Meteorologia do Morro do Castello, na qual esse funccionario faz interessante communicação, a respeito de providencias que lhe poderão solicitar, sobre previsões de calor ou frio, que possam aproveitar aos que dependem da condição do tempo para o transporte de generos pereciveis por estrada de ferro.

A communicação do Sr. Dr. Sampaio Ferraz, a que a Camara do Commercio deseja dar a maior divulgação, para governo dos interessados, é a seguinte:

"Nos Estados Unidos, onde existe um Instituto Meteorologico modelar, o transporte de generos pereciveis por estrada de ferro nunca é feito sem prévia consulta das previsões officiaes de ondas de calor ou frio. A Directoira de Meteorologia, que ora se acha sob a minha direcção, e á qual desejo dar a orientação dominante de servir o publico, tem, como V. Ex. sabe, um pequeno serviço de previsão de tempo, cuja porcentagem média de acertos (99 °/°), aliás egual ou superior á de qualquer serviço congenere, legitima, entre nós, a applicação apontada acima.

Confiante no auxilio que logrraria a mesma prestar ao commercio da zona para á qual póde emittir prognostico de temperatura, tomo a liberdade de solicitar a V. Ex. a fineza de fazer chegar ao conhecimento dos interessados o nosso desejo de evitar perdas de generos pereciveis, nas altas temperaturas, mediante previsões que poderão ser fornecidas com dous ou tres dias de antecedencia.

As consultas por telegramma deverão ser endereçadas a "Meteoro Rio". As telephonicas deverão ser dirigidas aos apparelhos C 3688 e C 3765, entre 11 horas e 4 horas da tarde; das 6 ás 11 horas e de 4 horas da tarde ás 9 horas da noite, aos apparelhos C 439 e C5840.

Por taes meios conseguiremos avisar a occasião mais opportuna para o transporte dos generos que não podem soffrer, sem risco fortes temperaturas na vigencia de ondas de calor e que podem esperar, sem prejuizo, por tempo mais fresco, o qual, por via de regra, é de facil previsão, quando se trata de sensiveis abaixamentos thermometricos.

Pondo os modestos serviços de minha repartição ao inteiro dispor de V. Ex., aproveito o ensejo para apresentar-lhes os meus protestos de elevada consideração. — (a) J. de Sampaio Ferraz, director".

Onde está o pae do Sr. Marques ?

O Sr. José Gomes Marques Junior, residente na cidade de Boston, nos Estados Unidos, escreve á A NOITE, em busca de informações sobre o paradeiro de seu pae, do qual não tem noticias ha 15 annos, sabendo apenas que elle residia na cidade de Ribeirão Preto. A mãe do interessado reside na ilha da Madeira e chama-se Augusta Gomes Marques.

Pede o Sr. Marques Junior a quem souber noticias do velho que as transmitta para P. O. Box 87, Hudson, Mass. U. S. A.

O que a Prefeitura pagará hoje

Serão pagas hoje, na Prefeitura, as folhas dos professores primarios e da Escola Profissional Visconde de Mauá.

Limpem as ruas Costa Ferraz e Flack !

Ha uma estação da Limpeza Publica, proximo á rua Costa Ferraz. Isto, lamentavelmente, não impede que a rua citada esteja transformada num quasi mattagal, uma vez que para a passagem dos transeuntes existe apenas uma trilha, verdadeiro "caminho da roça".

Melhor não é a situação da rua Flack, no Riachuelo, onde, segundo communicação á A NOITE, é possivel caçar veados...

As inscripções no Tiro 245

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Escolas de soldados e graduados — Previne-se a mocidade brasileira de que as matriculas nas escolas do Tiro de Guerra 245 continuam abertas até 15 do corrente, data em que serão encerradas, impreterivelmente.

Nesse Tiro de Guerra, os socios ficam apenas sujeitos ao pagamento da mensalidade de 2$ e, portanto, ao alcance de todos os jovens, sem distincção de classe, que desejem se preparar para a defesa da nossa grandiosa Patria, como reservistas do Exercito. A instrucção militar é ministrada, em pessoa, pelo instructor 1° tenente Gastão Pimentel, ás segundas, terças, quartas e sextas-feiras, das 8 ás 10 horas da noite, na séde do referido Tiro, á praça Mauá n. 1."

HA, NA MARINHA, DENTISTAS NÃO DIPLOMADOS ?

Segundo informação que nos chega, ha dous cirurgiões-dentistas na Armada, que não são diplomados por escola official ou equiparada, o que contraria as leis e regulamentos da Marinha e ainda o regulamento sanitario.

Se o governo exerce grande rigor sobre os particulares, de quem depende a saude da população, por que não começa a fazer justiça por casa ?...

O nosso Centenario

e os paizes amigos do Brasil

O interesse que ha, na Argentina, pela representação da grande Republica vizinha na Exposição Internacional

Um topico eloquente de "La Nacion" e a [illegible] de um redactor deste grande jornal [illegible] Sr. Carlos R. Gallardo

Os telegrammas trazem, diariamente, ao conhecimento do publico brasileiro, o interesse real que ha pela Argentina, para que essa grande Republica, nossa vizinha e amiga, se faça representar, e condignamente, na exposição internacional, a realisar-se no Rio de Janeiro, em selembro proximo, ou, melhor, em todas as festas que se realisarem em commemoração á passagem do 1° Centenario da independencia politica do Brasil. Os jornaes, depois, aqui chegados, ampliam as noticias trazidas antes pelo telegrapho, e pormenorisam mesmo essa ou aquella reunião de pessoas competentes, no trabalho da representação, ou, de outro lado, nos fazem conhecer, na integra, esse artigo publicado por exemplo, por "La Nacion", ou aquella entrevista, dada ao mesmo importante diario tão amigo do nosso paiz, um e outra enthusiasmados sempre para semelhante fim. E' assim que, em tempo, soubemos que o Sr. Carlos R. Gallardo dera uma entrevista ao referido orgão da imprensa portenha, a qual, pelo que se adeantava, merecia ser apreciada, na integra, pelo publico brasileiro; é assim que, tambem, o telegrapho nos annunciou, ainda ha pouco, que "La Nacion" publicara um artigo, a proposito, o qual tambem devia ter aqui divulgação. Temol-os, agora, a entrevista e o artigo, ambos na lingua que falamos. Eil-os:

A entrevista com o Sr. Carlos R. Gallardo

De "La Nacion" de 9 de janeiro:

"De regresso da sua viagem ao Brasil, acha-se em Buenos Aires o Sr. Carlos R. Gallardo, que visitou aquelle paiz, nas suas principaes regiões, estudando innumeros problemas de interesse e especialmente o que se refere á forma por que deve fazer-se representar a Argentina, na Exposição Internacional que se realisará no Rio de Janeiro, em setembro do anno corrente, pela passagem do centenario da independencia daquella republica.

Como o Sr. Gallardo foi o organisador da representação argentina nas exposições internacionaes desde longa data, e como em outras tem actuado como delegado, pareceu-nos que a sua palavra offereceria real interesse, na occasião em que se torna mais urgente o inicio dos trabalhos, para a preparação do nosso concurso. Disse-nos o Sr. Gallardo:

— E' tão grande o numero e tão variada a natureza das impressões colhidas na grande peregrinação que realisei, que é materialmente impossivel referir tudo em uma conversação, e muito menos estando eu em convalescença; peço-lhe então que me pergunte o que mais o interessa saber, seguro de que me proporcionarei o prazer de responder-lhe, pois sinto saudades daquellas terras, onde fui recebido carinhosamente, onde fui cumulado de attenções e onde encontrei sinceros amigos da Argentina e admiradores de seus progressos.

— Viajou V. muito, pelo Brasil ?

— Em viagens anteriores, conheci, no occidente, regiões banhadas pelos rios Uruguay, Alto Uruguay e Alto Paraná, até além de Iguassu'; ao centro, Santos, S. Paulo e, por seis vezes estive no Rio de Janeiro; agora regresso de uma viagem desde a capital citada até o norte, até onde o Rio Negro derrama as suas aguas no Rio Amazonas, a cerca de mil milhas do desembocadouro desse colosso no Atlantico, tendo visitado no oriente, as cidades de Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal e, em pleno norte Fortaleza do Ceará, Maranhão, Belém do Pará e Manáos, capital do Estado do Amazonas e ainda os pequenos povos situados nas orelhas do Amazonas, em plena linha equatorial. Nessas viagens, pude apreciar a differença que existe entre os Estados que constituem o Brasil, já no tocante á natureza, costumes, actividade, caracter de seus habitantes, etc., cousa explicavel num paiz enorme, pois na extensão territorial é, como V. sabe, 16 vezes maior que a da França, 30 a da Italia e 289 a da Belgica.

— Que assumpto reclama com maior urgencia a attenção do governo argentino, com relação ao Brasil ?

— Creio não me equivocar, ao affirmar que é o fomento das boas relações, e me apressarei em dizer que constituirá base para isto: primeiro, o conhecimento, por parte daquelle povo, do que, na realidade, de verdade, é o povo argentino, e, em segundo logar, a implantação do intercambio commercial, que julgo poder alcançar cifras enormes, sempre que se realise, em ambos os paizes, uma politica economica ajustada á razão e tramites aduaneiros adequados. Não estranhe V. que, na primeira proposição, só mencione o tornar a Argentina conhecida, quer dizer, a acção de um dos paizes, e na segunda me refira ao intercambio, isto é, á acção dos dous. E' que devo dizer que, no Brasil, ignora-se o que é a Argentina e que existem razões de ordem politica que urge que este paiz faça saber, emquanto, no segundo ponto, na parte commercial, ambas as nações devem unir seus esforços para remover os obstaculos fiscaes, que difficultam o intercambio, o que se impõe seja feito o mais breve possivel, pela propria conveniencia de ambas as nações.

A acceitação, por parte do governo argentino, do convite que lhe fizeram, para concorrer á exposição, foi um acto politico de maior importancia do que á primeira vista póde parecer, e os resultados serão beneficos, em alto grão, sempre que a nossa representação corresponda ás exigencias do momento actual, encarando o assumpto com as altas vistas de estadista e não de governantes que procuram, exclusivamente, favorecer negocios.

Minha grande pratica em assumptos de exposições fez com que se enraizasse no meu espirito a convicção de que se obtêm beneficios de toda sorte, concorrendo ás exposições, com as producções do sólo, da industria, da arte, da sciencia, mas os conhecimentos adquiridos na minha ultima viagem ao Brasil, as idéas colhidas, ao tratar com homens illustrados e patriotas, sobre as relações internacionaes, as conversações com os dirigentes da exposição, inteirando-me das idéas predominantes, dos projectos, das obras realisadas, dos resultados já obtidos e do plano a seguir, me autorisam a dar opinião sobre um assumpto tão delicado e de transcendental importancia, e a aconselhar que a Argentina rompa os velhos moldes usados, para concorrer a essas formosas festas do trabalho e se apresente com uma nova roupagem, digna do hospede que nos abre as portas da sua sumptuosa morada, roupagem que faça resaltar as boas condições do paiz que, pressuroso e de bom grado, acceita e agradece o convite. Deixamos as estantes e os depositos com materias primas e os productos da agricultura, do gado, industrias e outros para outra occasião, em que possamos, com tempo, preparar uma boa exhibição, e concorramos, hoje, repito, mostrando as melhores joias que temos e não com o mostruario de productos que desejamos vender. Consultado a respeito pelo ministro argentino no Rio de Janeiro, depois de um estudo meditado de tão complexo assumpto, fiz conhecer o meu pensamento, vendo com satisfação que as minhas idéas foram approvadas.

Para aquelles que não cheguem a comprehender as razões de ordem superior que aconselham proceder conforme indico, direi que é impossivel estarmos bem representados se queremos assistir no torneio á maneira antiga e geralmente aceita, mostrando o grão de progresso alcançado em todos os ramos da actividade humana, e tenho de recordar que os visitantes de uma exposição julgam o paiz pelo que vêem. Não seria perdoavel jogar assim com os altos interesses nacionaes.

Não desejo, pelo exposto, que se creia que desconheço a importancia do papel que desempenha a vehiculação [illegible] tencia e melhora de suas [illegible] é isto; já paz de manifesto, [illegible] tempo, e em duas occasiões, que [illegible] buo ao intercambio commercial, mas [illegible] cousa a seu tempo e em seu logar. [illegible] bem, muito bem, o muito que a Argentina póde vender ao Brasil e a enorme cifra que representa-la o que tenho visto e tocado o que o Brasil póde exportar para a Argentina; mas isto não está ainda estudado, sob a feição pratica do negocio, bastando dizer, entre outras cousas, que não existe uma tarifa racional de preços para os transportes maritimos, que são exagerados os direitos aduaneiros, que não animam a fazer transacções os percalços impostos por uma legislação inqualificavel e praticas fiscaes intoleraveis.

Jamais acreditei tão necessario [illegible] a conhecer bem como no momento actual; e se assim digo, falando em geral, referindo-me ao Brasil, direi que deve [illegible] especial attenção, por parte do governo porque se impõe que ponhamos a população do paiz vizinho em condições de poder saber, em verdade, o que é, o que vale, o que espera ser, o que trabalha, o que pensa, o que sente a Republica Argentina, porque [illegible] assim [illegible] remos a esse povo bom, affectuoso, [illegible] e trabalhador, a convicção de que o povo argentino é tambem bom, affectuoso, [illegible] e trabalhador.

Não é para desejar, não, que [illegible] nos á exposição do Rio de Janeiro com a idéa de abrir mercados; outro deve ser o pensamento. A idéa deve ser a de demonstrar, de um modo expressivo o grão de progresso, de cultura, de civilisação, de grandeza, alcançado pela Argentina, que [illegible] progresso e a paz se tornou rica e feliz pela educação do cerebro e do espirito de seus filhos se fez prudente, [illegible] caracteristicos das nações dignas de figurar em primeiro plano.

— Quer V. esboçar a fórma de nos apresentarmos nessa exposição?

— Conviria que a Republica se mostrasse em uma formosa sala de recepção á qual iriam os que desejassem um sitio de descanso e recreio, cousa que sempre procuram os visitantes de uma exposição. Imagine-a [illegible] resplandecente de luz, com as paredes cobertas de quadros estatisticos, graphicos [illegible] dos nossos progressos alcançados [illegible] intercalados aquelles de grandes photographias, que mostrariam [illegible] as nossas grandes cidades e nosso campo [illegible] vive e trabalha. Sobre as mesas os apparelhos stereoscopicos e os albuns [illegible] sobre a téla a vista cinematographica e a projecção fixa fariam ver as bellezas da natureza e as creações do homem, e até, em determinadas occasiões, se ouviria a voz do conferencista. Aqui e ali, trazendo uma nota formosa ao conjunto, as bellas-artes fariam conhecer o grão de cultura alcançado para expressar a belleza.

E esse falar clarissimo e comprehensivel ensinará muitissima o povo brasileiro sobre o que são as industrias fabris, extractivas e de transporte, a industria do gado, a agricultura, o commercio, os serviços publicos em geral, a economia nacional, as importações e exportações, a assistencia e previsão social, a educação, a vida dos habitantes, em uma palavra, se fará saber o que são as nossas bellezas e riquezas naturaes, o trabalho e a producção, a sciencia e a instrucção publica, a vida publica e privada, o que constitue os progressos moraes e materiaes; fará saber o que vale, o que pensa e o que sente a Republica Argentina, que abre os braços aos habitantes do mundo inteiro, que [illegible] ser para suas irmãs da America a encarnação do amor.

Como vê V., attribuo grandissima importancia ao concurso, bem orientado á exposição do Rio de Janeiro, porque necessitamos de que se saiba bem o que é a Argentina, em sua mais alta expressão."

Este o artigo de "La Nacion" de 21 de Janeiro

"Depois de haver consultado entidades que representam o commercio e a industria, que deram seu voto favoravel, o governo resolveu aceitar o convite, feito pelo Brasil, para que a Argentina concorra á exposição, que em setembro deve realisar-se no Rio de Janeiro; mas, de então para cá, passaram-se já varios mezes e mais nada se fez. Existe o compromisso de concorrer, demarcou-se o terreno em que se hão de levantar as installações em que se exhibirão os nossos productos, mas não demos ao compromisso a fórma e organisação devidas, para que seja efficaz. Convém ter presente que os povos que contam com systemas tão completos para a diffusão de seu commercio, como a Italia, a França e Estados Unidos, entre outros, nomearam já os delegados que hão de represental-os nesse certamen, e com certeza contaram essas autoridads com o pessoal necessario para illustrar os possiveis concorrentes, para seleccionar as remessas, para que não faltem as mais uteis em uma palavra, para o exito. Em varios paizes já foram votados os quantitativos imprescindiveis a esse fim, cousa que tambem não se póde ainda fazer, e nem sequer sabemos ainda se a commissão de organização estabeleceu uma base para esses necessidades; confiar o seu custeio a creditos extraordinarios e por accordo ministerial seria erroneo, não só pela lentidão com que taes cousas se tratam, como tambem porque equivaleria a diminuir o merito da concessão.

A Argentina estava na obrigação de concorrer a esse certamen com que o paiz amigo celebra o centenario de sua independencia; mas tem, mais accentuadamente, comtudo, o dever de fazer brilhante papel no concurso. Excellentes, insuperaveis, são muitos productos que podemos apresentar, mas devemos exhibil-os bem, organisadamente, tanto os officiaes como os do trabalho particular. Esta tarefa exige tempo, contracção e pericia; não basta dizer — "vamos"; é necessario. Ha que classificar, distinguir, separar o melhor, mais nacional, mais caracteristico, e ao mesmo tempo, de mais facil resultado commercial, que, em ultima analyse, as exposições, se são festas cordiaes de trabalho são tambem formidavel meio de propaganda, obra que é da competencia cosmopolita.

A tarefa, se se quer fazer bem as cousas, tem de tomar bastante tempo, e já é occasião de pensar na constituição do "comité", escriptorio, como se queira chamar o organismo que illustre, guie, vigie e desempenhe as funcções preliminares do certamen, no que a remessa de productos se refere, resolvendo logo as maiores difficuldades que a gentileza brasileira não será escassa em dal-as.

O conselho da commissão, ao julgar de utilidade e conveniencia nacional o comparecimento á exposição do Rio, de nada valerá se a apathia ministerial abandona as obrigações que se derivam da acceitação geral."

ILEGIVEL

Postaes de Portugal

A hypocrisia, apesar de ser uma covardia moral, é, por alguns, defendida como virtude patriotica

A's investigações policiaes aos massacres de outubro

LISBOA, 21 de dezembro — A hypocrisia está tão inveterada na alma derrancada de certos portuguezes, que a verdade é por elles odiada e reputam a mentira como um dever, imposto ao jornalista que escreve para jornaes estrangeiros. A sinceridade e lealdade que nós pomos nas chroniquetas para A NOITE têm, por vezes, sido entre nós objecto de diatribes. Os monarchistas, principalmente, não admittem que para o Brasil se noticiem as suas desavenças e a dissolução de principios em que vão, pouco a pouco, liquidando. Mas, por outro lado, tambem alguns republicanos facciosos, nos têm censurado, porque dizemos verdades e fazemos a critica justa das desordens que as suas ambições provocam. Nós estamos, pois, frequentemente, entre Scylla e Charibides, o que, de resto, tanto se nos dá como se nos deu. O que nos consola das verrinas que uns e outros nos disparam é que temos a certeza de cumprir com o nosso dever profissional, porque, diga-se o que se disser, fomos nós o primeiro jornalista portuguez que teve a ousadia de pôr o publico brasileiro ao corrente das cousas de Portugal, com clareza, com justiça e sem o "parti-pris" da paixão que deturpa os sentimentos. E, já agora, estamos velhos para mudar de systema, não nos atrevendo a dizer, por modestia, que burro velho não aprende linguas. Mas póde dizel-o o leitor, que nós lhe perdoamos... E, para não perder o costume, lá vão mais algumas verdades.

Desde 1910 que Portugal, principalmente Lisboa, é theatro de crimes varios, contra a propriedade e a vida dos cidadãos. Não nos referimos a delictos politicos, dos quaes, aliás, não estejamos, talvez, nós proprios absolutamente isentos, apesar de nunca termos roubado nem morto ninguem, felizmente. Ao que nós queremos referir-nos é aos crimes de direito commum, praticados por facinoras, escondidos ou abrigados á sombra das agitações politicas. Pois, até hoje, todos esses attentados, consummados uns e outros não, tem ficado impunes. E isto é muito lamentavel. Não falamos do regicidio, que é anterior a 1910. Supponos, de resto, que os matadores do desditoso monarcha expiaram, "in loco" o seu desvario. Mas recordemos, por exemplo, o caso conhecido por "A leva da morte", que até hoje não soffreu a sancção penal, apesar da justiça de ter, segundo se diz, averiguado quem foram os mandantes do crime. E agora, após os massacres da noite sinistra de 19 de outubro, ainda se consomem dias e dias em investigações, que parece não mais terem fim. Chegará a fazer-se justiça? Nas regiões officiosas affirma-se que sim. E o certo é que não falta quem clamorosamente o exija, para prestigio da Republica, que deve ser honesta e servida por homens honrados.

Foi, pois, a proposito, que hontem escrevemos em "A Capital", o seguinte, parte de um artigo em que reclamamos da policia de segurança do Estado que désse por terminadas as intindaveis investigações.

. . . .

O que é que se sabe, de sciencia certa? Que foram assassinados cidadãos, a maior parte delles aureolados pela gloria que a historia reserva para os seus eleitos; que outros cidadãos, reputados como dos mais illustres entre os portuguezes, foram procurados e só escaparam ao massacre pela fuga, tão imperiosamente imposta pela necessidade da propria segurança que até se viram forçados a passar a fronteira.

Alguns exemplos demos hontem. E agora não julgamos fóra de proposito lembrar que o Sr. Alfredo da Silva foi ferido a tiro, escapando milagrosamente á morte quando foi descoberto, já longe de Lisboa, num comboio de passageiros, estacionado por minutos em cidade provinciana. Foi em Leiria, não é verdade, Sr. Dr. Barbosa Vianna? Pois nós recordamos que a população de Leiria declarou, muito categoricamente, que os autores do attentado não eram, com certeza, da localidade. Seria então possivel que elles tivessem acompanhado até Leiria a victima escolhida, espreitando o momento de descarregar sobre ella as "brownings" assassinas?...

E' sempre a mesma historia: uma "camionete fantasma", para obra tão extensa e intensa, é pouco. Houve, então, mais que uma? E a phalange dos facinoras era tão numerosa que até sobrou gente para destacar por esse paiz afóra?...

E' de acreditar que as investigações policiaes não deixem de decifrar os enigmas expostos, sem, aliás, prolongar os trabalhos até o dia em que a trombeta de Josaphat se diz que ha de fazer resuscitar os mortos. Porque, a ser assim, a justiça dos homens fica inutilisada, graças ás cabaças do Supremo Juiz, que virá presidir á joeira final dos bons e dos máos. Amen.

A campanha de "A Capital" deu já algum resultado pratico. O chefe do governo destituiu o director da Policia de Segurança do Estado e confiou a continuação das investigações ao Dr. Alexandrino de Albuquerque, amigo intimo do desventurado Machado Santos e grande venerador da sua memoria. A resolução do Sr. Cunha Leal foi excellentemente recebida pela opinião publica. Veremos, dentro de poucos dias, se valeu a pena... mudar de governo a Nação — A. V.

"A NOITE" MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. Guedes de Miranda, Gustavo Feijó.

Fazem annos hoje:

Os Srs. Dr. Bento de Miranda, Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, João Pedreira do Couto Ferraz Junior, Abelardo Pardal, Candido Marianno, Damasio, Abel Renato Pinto Gastão Olavo de Almeida, Raphael Sebas.

CASAMENTOS

Com a senhorita Jaty de Almeida Queiroz, filha do finado 1º tenente Eduardo Francisco Moreira de Queiroz, contratou casamento o Sr. 2º tenente do Exercito Ramiro Gorretta.

— Effectuou-se no dia 15 do corrente o enlace matrimonial do primeiro tenente da Armada Armando Pereira de Andrade com a senhorita Zuleika, filha do coronel João Teixeira da Silva Sarmento.

— O Sr. Dr. Raul Godinho, clinico nesta capital, contratou casamento com a senhorita Dora, filha do Sr. senador Soares dos Santos.

VERANISTAS

Subiu para Petropolis, onde passará o verão, acompanhado de sua familia, o Dr. Edmundo Veiga, secretario do Supremo Tribunal Federal.

VIAJANTES

Para o Ceará partiu hontem o Dr. Enéas Carneiro.

FESTAS

Effectua-se no dia 21 do corrente a collação de grão da turma dos diplomandos pelo Instituto Commercial do Rio de Janeiro.

CONCERTOS

Em Petropolis realisa-se, no dia 2 do corrente, ás 8 1/2 horas da noite, no theatro Capitolio, o concerto da senhorita Marina Milone Vaz. Os acompanhamentos serão feitos pela senhorita Maria de Lourdes Milone Vaz.

AS PROVAS DE CONCURSO DE PRATICANTE DE CONFERENTE

Nos dias 13 e 14 do corrente, no edificio da Associação Geral de Auxilios Mutuos da E. F. C. B., á rua Visconde de Itauna n. 25, ás 10 horas, serão chamados á prova oral os seguintes candidatos: dia 13 — José Antonio da Silva, Antonio Ferreira Coutinho Junior, Adhemar de Menezes Ramos, Antonio Teixeira Segundo, Aurino França, Agostinho de S. Luiz Horta e Caetano Monteiro de Barros. Dia 14 — Angelo Raphael Biangolino, Mario de Sant'Anna Felippe, Antonio Teixeira, Armando da Silva Mouta, Bento Vianna de Andrade Figueira, Benjamin Menezes e Antonio Gomes de Siqueira.

Os serviços de uma pia instituição

Os soccorros prestados pela Policlinica de Botafogo em 1921

Entre as instituições de caridade que se têm desenvolvido nesses ultimos annos em nossa capital, a Policlinica de Botafogo apresenta um valioso inventario dos grandes beneficios prestados á população pobre do bairro de Botafogo.

Para avaliármos dos seus grandes serviços, quer em seus proprios consultorios, quer nos domicilios dos doentes, basta apreciarmos a estatistica do seu movimento no anno de 1921, que foi a seguinte: Clinica medica de adultos (Doutores J. Vieira e Manoel do Valle) 3.464 doentes attendidos. Clinica medica de creanças: (Drs. Luiz Barbosa e Julio Pinto Brandão) 883; clinica gynecologica e obstetrica (Drs. Bento Ribeiro de Castro e Maurity Santos) 2.751. Clinica cirurgica de adultos: (Drs. J. B. Canto e J. Furtado Belesa) 7.454. Clinica cirurgica infantil: (Drs. Indio Meira e Luiz Carvalhal: 2.781. Clinica das vias urinarias: (Drs. Gouvêa e Paulo Cezar de Andrade), 16. Clinica de olhos, nariz, ouvidos e garganta (Drs. David de Sanson e Julio Vieira) 5.508. Clinica de pelle e syphilis (Dr. Gilberto Moura Costa), 803. Clinica de molestias nervosas (Dr. Carlos Eiras), 122. Clinica odontologica (Drs. Evandro Gonçalves, Prado Vasconcellos e Raul Pereira. 4.081. Soccorros urgentes na séde: 125. Total de doentes soccorridos nos diversos ambulatorios, 27.991. Serviço domiciliario: foram feitos pelos Drs. Monteiro da Silveira, Estevão Pires Ferrão e J. Furtado Belesa, auxiliados pelo academico Clovis F. Guimarães: 899 visitas domiciliarias. Foram feitos 21.602 curativos; 4.914 injecções em geral; injecções de 914, 200; operações de pequena cirurgia, 1.765; apparelhos collocados, 211; massagens, 843; obturações dentarias, 1.599; extracções, 1.784. Foram internados nas enfermarias, 130 doentes, operados 128, tiveram alta curados 125, e falleceram 3. Não figura nesta estatistica o movimento do Ambulatorio da Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas á cargo do Departamento N. da Saude Publica e com séde na Policlinica de Botafogo.

"Verão em Petropolis"

Recebemos o numero de 31 de janeiro ultimo desta publicação illustrada, que vê a luz entre as hortensias.

Na sua nova phase, "Verão em Petropolis" justifica a grande acceitação que está tendo entre os veranistas e os que se candadatam á sêca...

Quousque tandem?...

Bolas para aquelles de boa fé!

Escreve a A NOITE quem se assigna "Um general reformado" a carta abaixo, a qual tomamos a liberdade de fazer ligeiros cortes:

"Sr. redactor — Após quasi dous mezes de "meticuloso estudo" das fés de officio dos coroneis por si designadas e por si requisitadas ao Departamento da Guerra, o Sr. Epitacio Pessoa assignou os decretos preenchendo as duas vagas de general de brigada, e mais uma vez pôz em evidencia o seu systema de ludibriar a boa fé dos que se fiam na sua apregoada justiça.

Principiou por fazer tres generaes em duas vagas, sobrecarregando o erario publico, com a promoção de um coronel do quadro "Q", o que vae de encontro ás suas tão "decantadas medidas de economia". Dos dous outros promovidos, um já era apontado pelas trombetas dos intimos, pois além de ser patricio e amigo do peito, servira com o general Pessoa na Brigada Policial, no seu anterior commando, sendo seu auxiliar de confiança, e o outro, "cuja fé de officio não fôra requisitada", o que parecia excluil-o do numero dos papaveis, apezar de pertencer a uma arma scientifica, apenas se notabilisava pelo seu porte "agauchado", quando "assentava o pingo", nos cumprimentos ao presidente da Republica, por occasião das formaturas, no campo de S. Christovão.

Dizem que este era o candidato do Sr. Kalogeras, pois com a sua promoção ficaria aberta uma vaga de coronel, na arma de engenharia, e esta viria favorecer a promoção do seu chefe de gabinete.

Se o Sr. Epitacio já tinha resolvido estas promoções, por que razão fez a fita de pedir as fés de officio para estudal-as?

Na arma de engenharia, acima do que foi promovido estava o coronel José Bevilaqua, n. 1, na arma de engenharia, e n. 2 na lista geral dos coroneis, tendo uma fé de officio brilhante, mas que está excommungado, por ter feito parte da commissão do Club Militar, verificadora da authenticidade da carta do Sr. Bernardes.

"Quousque tandem", Epitacio?!! — Um general reformado."

Pagamentos no Thesouro

Na primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as folhas do montepio da Fazenda — A a K, Montepio civil da Marinha.

A. MILLIET, participa que transferiu seu escriptorio de construcções para a rua da Alfandega, 286, 1º andar.

OS TRABALHOS DA ENGENHARIA SANITARIA

A Inspectoria de Engenharia Sanitaria do Departamento Nacional de Saude Publica despachou os requerimentos referentes aos predios situados nas seguintes ruas:

Praça S. Salvador n. 36, Almirante Tamandaré 47, Machado de Assis 2 e 4, Garcia Redondo 52, Santo Amaro 81, Luiz Barbosa 17, Zahra 4, Buenos Aires 291, Alzira Brandão 63, avenida Mem de Sá 294, Gomes Braga 40, Dom Manoel 36, Santo Amaro 15, Senador Pompeu 139, Leite Leal 4, XIII, Constituição 57, Marechal Floriano Peixoto 130, Medeiros Passos 58, D. Marianna 209, Dias da Cruz 513, Barata Ribeiro 415, Hilario de Gouvêa 65, Affonso Penna 43, Oitys 13, travessa Fernandina 87, Farani 61, Goulart 85, S. João 28, Silva Manoel 204, Magalhães Couto 119, Santo Christo dos Milagres 259, Uruguay 538, Carolina Meyer 58 e 60, Itapirú 188, 192, 198 e 200, Mendes Tavares 89, Annita Garibaldi 23, Senado 261 e 263, Candelaria 36, Araujo Penna 180, Affonso Penna 130, General Sampaio 48, Argentina s. n., Alvares de Azevedo 5, 13 e 15, Itapemirim, estação experimental de combustiveis e minerios do Ministerio da Agricultura, ladeira de Santa Thereza 41 e 43.

Os projectos de esgotos referentes aos predios acima, foram approvados e remettidos á City Improvements para o serviço que lhe compete.

Foram approvados os trabalhos de aguas pluviaes nos seguintes predios: ns. 32 da rua Mariano Procopio, 63 da rua do Monte, 181 e 183 da avenida Rodrigues Alves, 41 da rua Therezina, 99, VIII e IX da rua Alice Figueiredo, 57 da rua Engenho Novo, 20 da rua Meira de Vasconcellos, 274 da rua Honorio, 16 e 18 da rua Araujo Vianna, 201 da rua Zeferina, 572 da rua Barão de Mesquita, 571 da rua Jardim Botanico.

Expedição para a City Improvements — Foram dirigidos officios, ordenando exame na ligação da pia da cópa do predio n. 75 da rua Dr. Sattamini, esclarecendo que todas as casas da avenida n. 34 da rua Barão de Ubá devem ter ventiladores de 2", menos a ultima, a qual terá vetnilador com diametro de 4", ordenando a confecção de orçamento para obras no edificio da Directoria de Estatistica Commercial, á requisição da Sub-directoria do Patrimonio Nacional; communicando a marcação de serviço na casa 33 da rua General Caldwell, á requisição do Sr. engenheiro da 1ª residencia da Estrada de Ferro Central, declarando que o material, cujo fornecimento foi requisitado pelo Sr. major engenheiro encarregado das obras do quartel do 1º regimento de cavallaria divisionaria vae ser empregado nesse mesmo quartel; mandando organisar orçamentos relativos a obras irregulares nos predios ns. 4 da rua Andrade Pertence, 177 da rua dos Invalidos, 53 da rua da Lapa e 490 da rua das Laranjeiras; mandando providenciar sobre a installação de uma caixa de residuos no predio 498 da rua Barão de Mesquita; ordenando o esgotamento do predio n. 241 da rua Pernambuco.

Expediram-se officios á Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal: pedindo informações sobre a duplicata do n. 62 em predios da rua Wenceslão; reiterando o pedido de informação acerca do predio n. 6 da travessa Pedreira, pertencente á Associação Brasileira de Imprensa; remettendo conta de serviço no edificio destinado á Agencia Municipal da rua Machado Coelho n. 34.

Solicitou-se do Sr. inspector de Mattas, Jardins, Arborisação, Caça e Pesca o córte dos galhos de arvores nas seguintes ruas: (de modo a não embaraçarem a rêde telephonica da Companhia City Improvements): praça 15 de Novembro, praça da Gloria, Passeio, praia do Russell, Copacabana, da estação de bondes á rua Barcellos.

Por que os positivistas não compareceram á trasladação dos despojos de Estacio de Sá?

Uma carta do Sr. Venancio Neiva

Recebemos as seguintes linhas sobre o que ha dias publicámos, sob o titulo acima:

"Sr. redactor da A NOITE — Sob o titulo acima publicou a A NOITE, ha alguns dias, uma carta em que o Sr. Manoel da Fonseca se mostra desejoso de saber o motivo pelo qual os positivistas (creio que se refere aos da egreja positivista) se não fizeram representar nessa trasladação.

A resposta a essa e a perguntas analogas se acha dada, ha muitos annos, pelo Sr. Miguel Lemos, quando declarou que, para evitar confusões como a que succedera a proposito da incorporação do retrato de França na procissão civica do marechal Floriano, resolvera que a egreja positivista, sob a sua direcção, não tomaria parte, dahi por deante, collectivamente, em nenhuma manifestação de direcção e composição heterogeneas (vêde carta de 20 de junho de 1902, dirigida a "O Paiz", publicada no Boletim 28 P, do Apostolado Positivista do Brasil).

Por isto, ainda recentemente, transmittindo ao cidadão prefeito do Districto Federal o agradecimento da delegação executiva da egreja positivista do Brasil ao convite para a egreja tomar parte nas solemnidades com que a Prefeitura ia commemorar o primeiro centenario do "Fico", eu, como encarregado do expediente da egreja, isto é, como seu escripturario, lhe communiquei que diversos membros da egreja haviam promettido comparecer, "individualmente, de accôrdo com as nossas praxes".

Quanto á consideração especial que aos positivistas merecem as reliquias da nossa cidade, remetto-vos um folheto editado a proposito da visita que á mesma fizeram a rainha Elizabeth e o rei Alberto, da Belgica, em setembro de 1920, e no qual se acham publicadas diversas gravuras, adeante mencionadas, relativas a Estacio de Sá e aos logares por onde começou a edificação da cidade.

Saude e fraternidade. O creado e amigo na Humanidade, Venancio de Figueiredo Neiva. Rio de Janeiro, 28 de Moysés, 134-28 janeiro 1922. Rua General Polydoro 91-XI."

Relação das photogravuras mencionadas:

"Panorama da cidade, tomado do morro de Santo Antonio, mostrando a entrada da bahia de Guanabara ou de Nictheroy, Pão de Assucar, a ilha de Villegaignon e o morro do Castello: os logares por onde começou a cidade";

Vista da cidade, mostrando o morro do Castello, para onde o governador Mem de Sá transportou, após o dia 20 de janeiro de 1567, a fundação da cidade, que o seu sobrinho Estacio de Sá tinha estabelecido ao pé do Pão de Assucar, na entrada da bahia de Guanabara, em fins de fevereiro de 1565";

A egreja de S. Sebastião, no morro do Castello, onde se vê, á esquerda da faxada o marco que assignala a fundação da cidade do Rio de Janeiro;

Altar mór da egreja de S. Sebastião, no morro do Castello, onde se acha a sepultura de Estacio de Sá, fallecido após o combate de 20 de janeiro, contra os francezes e os tamoyos, em consequencia de uma frechada que o ferira no rosto;

A sepultura de Estacio de Sá, na egreja de S. Sebastião, no morro do Castello, com a epigraphe seguinte: "Aqui jaz Estacio de Sá, o primeiro capitão e conquistador desta terra e cidade, e a campa mandou fazer Salvador de Sá, seu primo, segundo capitão e governador, com as suas armas; esta capella acabou o anno de 1583", é vista do antigo collegio dos jesuitas do morro do Castello, tendo por cima da porta principal a data 1567, da remoção da cidade do Rio de Janeiro desde a Praia Vermelha para esse morro".

"Indice da Legislação Municipal"

Acaba de sair a 2 edição do "Indice da Legislação Municipal", organisado pelos funccionarios da secretaria do Conselho Municipal, Julio Bueno Horta Barbosa e Leonel de Drummond Alves.

A presente edição comprehende todos os decretos municipaes, no periodo 1892-1920, isto é, mais oito annos que a primitiva edição.

E', como se deprehende, uma publicação de grande utilidade.

A travessa Soledade é um capinzal!

A travessa Soledade, no Mattoso, está quasi intransitavel, dado o crescimento do capim. Constitue isto um attestado da desidia prefeitural e os moradores pedem uma providencia, por intermedio da A NOITE.

Precisam-se de carpinteiros e montadores de carros nas officinas de Marechal Hermes.

REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS

Concurso para a admissão de dactylographos

Realisar-se-á amanhã, no edificio da Escola Underwood, á Avenida Rio Branco n. 147, 2º andar, a prova de dactylographia, em machinas Underwood, devendo comparecer todos os candidatos inscriptos, que serão divididos em turmas e da seguinte fórma:

1ª turma, ás 9 e 15, letras A e B; 2ª, ás 10, letras C a G; 3ª, ás 10 e 45, letras H a M, e 4ª, ás 11 e 30, letras N a Z.

Requerimentos despachados na Junta de Alistamento

Pelo general chefe da Junta de Alistamento da 1ª circumscripção militar, foram dados os seguintes despachos, nos requerimentos abaixo:

Oscar Oswaldo de Abreu — Certidão e outros documentos extrahidos para isenção do serviço militar não se restituem, art. 54 do R. S. M. Nelson d'Avila Mendes — Certifique-se na fórma da lei, não servindo de pretexto a eximir-se da incorporação no corrente anno, uma vez que está comprehendido na 1ª chamada. Benedicto Ribeiro dos Santos — Declare o anno em que se alistou. Aristoteles Gallipoli — Declare a classe e anno em que se alistou. George Otto Ernesto Henseler — Declare quaes os documentos que precisa. Aristides Teixeira Barbosa — Nesta circumscripção não consta o seu alistamento no anno indicado. Octavio Almeida — Restituam-se as tres certidões pedidas.

DA PLATÉA

NOTICIAS

O elenco da companhia que trabalhará no Centenario

Está já organisado o elenco do theatro Centenario, novo theatro da praça 11 de Junho, que vae ser inaugurado a 10 de março. Não se conhece ainda a estrella da companhia, sabendo-se, entretanto, quaes são os outros artistas:

Arthur de Oliveira, João Martins, Albino Vidal, J. Silveira, Armando Braga, Cesar Marcondes, Francisco Carrara, Carlos Barbosa, Affonso Baptista, Benildo de Freitas, Ermelinda Costa, Antonia Denegri, Electra Carrara, Julia Vidal, Margarida Max, Esther Vianna, Aida Ferreira e Georgette Silveira. Maestro, B. Vivas; ponto, Jorge Silva; contra-regra, Augusto Maia; scenographos, Jayme Silva e Marroig; electricista chefe, Christovão Vasques; guarda-roupa, Soares; costureira, Helena Soares; ensaiador, Oduvaldo Vianna.

A estréa, como já se tem dito, será com a peça "Ai, seu Mello", de Oduvaldo Vianna.

A nova directoria do Club Dramatico do Realengo

Foi eleita, em assembléa geral do Club Dramatico do Realengo, sua seguinte nova directoria: Presidente, capitão João Pimentel da Conceição; vice-presidente tenente Almeirindo V. de Meirelles; 1º secretario, Viriato Werneck; 2º secretario, Lucio de O. e Souza; director scenico, Max Fonseca da Costa. A posse será a 24 do corrente.

VARIAS

Realisa-se, hoje, á meia noite, após os espectaculos, uma assembléa geral na Casa dos Artistas, para apresentação do relatorio e parecer do conselho fiscal.

— Com a assignatura de Flavo Nietto, foi entregue á companhia do Recreio a burletarevista em dous actos, e cinco quadros e duas apotheoses, "Coronel, Trouxa & C."

ESPECTACULOS

CINEMAS

Não serve

A numeração actual dos automoveis

Uma suggestão aproveitavel

Relativamente á nova forma de numeração dos vehiculos, peor do que a antiga, recebemos a seguinte carta, que os Srs. chefe de policia e inspector de vehiculos devem ler:

"Ha dias, vemos nos automoveis um novo typo de placas de numeração, cujos numeros são precedidos de uma letra.

Vendo a nova placa, tratámos de verificar as vantagens della decorrentes.

Nada encontramos. Senão, vejamos:

Os numeros continuam como dantes, ás escuras, á noite. Mormente as de forma abahulada, nas quaes, no maximo, meio numero é visto.

O typo de algarismo adoptado tambem nada adeantou. E' peor do que o antigo, já por serem os algarismos muito finos (um centimetro apenas) já porque são meio quadrados. Ha numeros que causam confusão.

Em alguns carros a lanterna está sobreposta á tal letra, de forma que não se sabe a que categoria pertence o carro.

As letras tiveram, tambem, a sua escolha infeliz.

Os automoveis de aluguel têm a letra P, que indica "praça".

Os de carga, de aluguel, têm a letra T, que indica "transporte".

Ora isso vae de encontro ao uso de outras cidades, que adoptam para os carros de passageiros, de aluguel, a letra A, "aluguel", e para os de carga a letra C, reservando a letra P para os carros particulares.

Para estes, a Inspectoria de Vehiculos concordou em que ficassem as taes placas especiaes, que são feitas ao gosto de cada proprietario, vendo-se, por ahi, mais de 100 typos diversos de tas placas que, além de desuniformes, têm o inconveniente de, em grande numero, serem illegiveis, mesmo em pontos claros.

Ao que sabemos, não ha logar nenhum em que os particulares gozem da regalia de placas differentes das dos demais e, sobretudo, desuniformes.

Qualquer das placas em uso, quer das novas ou das antigas; quer das dos carros particulares ou dos de aluguel, são visiveis em pontos em que a luz seja escassa.

O Sr. inspector de vehiculos, antes de pôr em pratica as novas placas, deveria collocar-se em um ponto escuro, á noite, — avenida Beira-Mar ou rua Haddock Lobo, por exemplo — e ver o effeito ou, por outra, a falta de effeito das placas até aqui usadas e das novas.

E não pense S. S. que a classe dos "chauffeurs" está satisfeita com taes placas. Só uma insignificante parcella o está: a dos atropeladores, daquelles que quebram os numeros de esmalte para provocar confusões de numeros.

S. S. bem sabe quantas e quantas vezes são chamados á sua repartição, como culpados de accidentes, conductores de vehiculos que na hora dos accidentes estavam com seus carros em pontos muito diversos, ás vezes até recolhidos para reparos. Por que se dá isso? Porque o culpado do accidente havia quebrado o zero para parecer 9 ou 6; o 6 para parecer 5; o 8 para parecer 3, e assim por deante.

Indagando de varios conductores sobre se não haveria uma qualquer idéa nova que viesse pôr fim a esse estado de cousas, soubemos por um delles que em seu proprio carro, uma noite, na garage, fôra feita uma experiencia de uma placa toda metallica, com os algarismos luminosos, systema que se dizia privilegiado, ali levada por um freguez da garage, placa essa de excellente effeito, sobretudo nos pontos onde, hoje, mais difficil se torna ver o numero: no escuro.

Esse conductor declarou que, adoptada que fosse essa placa, seria elle o primeiro a usal-a, mesmo porque já se tem visto "bambo" por culpas alheias, devido á tal quebra do esmalte.

Não seria o caso da policia convidar o proprietario da patente a fazer uma demonstração do seu invento?

Não seria melhor adoptar essa placa, se désse o resultado desejado, em vez de obrigar os proprietarios de carros a uma despesa sem vantagem apreciavel, com as taes placas ora em começo de uso?

Ao Sr. chefe de policia endereçamos as perguntas acima, certos de que S. Ex., com o seu esclarecido espirito, não deixará de concorrer para a melhor efficiencia da fiscalisação, fazendo cessar ou diminuir, em muito, os casos desagradaveis, tão amiudados, na nossa viação urbana".

FOLHETIM D'"A NOITE" (33)

ALMA DE MARINHEIRO

GRANDE ROMANCE POLICIAL DE

PIERRE SALES

(AUTOR DE "ESTATUAS VIVAS")

SEGUNDA PARTE

VII

BIBIANA

No momento em que os dous tripulantes fincavam os remos na cortina do cáes para desencostar o barco, appareceu ali offegante de vir a correr, uma senhora um pouco nutrida, que desceu a escada aos tropeções, chamando:

— Oh senhor! oh senhor!

Karadeuc a principio não lhe deu attenção, pensando que não era comsigo.

— Oh senhor, conduza-me á esquadra por favor, peço-lh'o encarecidamente.

Karadeuc soltou uma jura. Não era catraeiro, para levar estranhos á esquadra. Isso não! Mas a dama deu explicações: chegara no trem, e correra logo ao porto á busca de uma embarcação qualquer... Infelizmente, eram horas de almoço, o unico barco apparelhado a sair era o de Karadeuc, recorreu a elle, não havia tempo a perder. Estava prompta a pagar o que pedisse.

— Perdão, perdão, disse Karadeuc já arrependido da sua brutalidade para com aquella dama, que lhe falava com tão boas maneiras. Olhe que a esquadra não foge!...

— Mas eu peço-lhe por amor de Deus!... Não é a esquadra que vae partir, é o couraçado com os torpedeiros! Meu filho está a bordo... queria despedir-me delle... abraçal-o pela ultima vez...

— Isso agora é differente, proferiu Karadeuc estendendo a mão para um gancho de ferro, com que puxou o barco para o cáes. Venha, minha senhora.

Deu-lhe a mão e indicou-lhe logar para sentar-se, explicando-lhe que tambem tinha um filho num dos torpedeiros, e aproveitava o ensejo não para o abraçar, porque talvez não fosse possivel, mas para ao menos dizer-lhe adeus de longe.

— Vamos, larga! gritou.

O vento era favoravel, proprio para irem em linha á esquadra. E então perguntou com curiosidade á senhora o serviço do filho; se era no couraçado, nas canhoneiras ou nos torpedeiros?... A pobre senhora estava arquejante, tinha difficuldade em falar; comprimia com as mãos o peito; o coração palpitava-lhe com força. Afinal poude balbuciar a custo:

— Não sei ao certo em que navio está... Meu filho é o guarda-marinha Gilbert Morel.

Ainda bem não tinha acabado de proferir este nome, já Karadeuc vomitava uma serie de pragas que terminou por:

— Irra! Forte tubarão que sou!

Foi buscar saccos e casacos velhos, que estavam a uma canto do convés, e obrigou a senhora a levantar-se.

— Está ahi muito mal. Para nós, sim, que já estamos acostumados... Bom! Agora, sente-se aqui. Saberá que vi hontem seu filho.

— Estará bom de saude?

— Oh! Perfeitamente! E' um rapagão de mão cheia... é...

A sua vontade era expandir todo o seu enthusiasmo, pelas qualidades e attributos do moço; figura airosa, ares de marinheiro... Mas conteve-se; e logo, em voz breve, exclamou, orgulhoso:

— E' o capitão de meu filho.

— O senhor chama-se...

— Karadeuc; Sulpicio Karadeuc.

— Bem sei! O seu filho chama-se Silvestre. O meu tem me falado delle nas cartas.

— Tem-lhe falado de Silvestre e eu ia-a deixando no cáes... Forte bruto! Mas a senhora perdoa-me, sim? Somos rudes, e...

Tres quartos de hora depois estavam á vista do couraçado e dos torpedeiros.

— Deixe o caso por minha conta; para os ver a preceito, temos que avançar até á passagem.

Chegaram lá no momento em que o couraçadose punha em marcha. Nesse ponto o mar era de vaga; as ondas quebravam-se de encontro ao dique, como num rochedo immenso, e faziam balouçar terrivelmente o barco. Karadeuc forçou a Sra. Morel, que estava já de pé, a sentar-se outra vez.

— Eu previno-a, quando for maré de vel-os.

O couraçado passou em primeiro logar, e o pescador explicou:

— Neste é que elles vieram de Toulon. Depois seguiu-se o torpedeiro "56". A mãe de Gilbert, de pé, outra vez encostada ao mastro, já não ouvia Karadeuc, que pronunciou estas palavras:

— O "56". Capitão Montmoran.

Ella presentia Gilbert no "54", que navegava a pouca distancia do outro. O guarda-marinha tambem a avistou de longe, e soltou de lá um grito de saudade:

— Mãe!

— Querido filho!

— O torpedeiro transpoz a distancia, e foi passando a ranger, muito sacudido pela trepidação do vapor.

— Meu Deus! murmurou a pobre mãe, não sei como se póde viver ali!

Gilberto enviou-lhe um beijo ardente com as pontas dos dedos; a Sra. Morel estendeu-lhe os braços, como querendo estreital-o ao seio; e elle adivinhando-lhe o pensamento:

— Socegue, que hei de voltar!

E atirou-lhe mais beijos.

— Para o cáes!

(Continúa).

Continúa insoluvel a questão do Pacifico

O presidente Alessandri, do Chile, expõe o estado actual do conflicto de Tacna e Arica

Qual a attitude que manteem os Estados Unidos?

Desfizeram-se já, ao que, infelizmente, parece, as ultimas esperanças de se conseguir uma immediata e pacifica solução da questão de Tacna e Arica. As ultimas informações aqui chegadas são francamente pessimistas. Não foi, ainda desta vez, possivel um accordo entre Lima e Santiago. Encastellados em pontos de vista irreconciliaveis, os dous governos mantêm-se afastados sobre condições primarias. E, dahi, o fracasso das negociações directas que, de começo, pareciam levar a uma solução satisfactoria do velho conflicto do Pacifico.

Não deixa de ser interessante, todavia, conhecer o ponto de vista em que se collocou o Chile. O correspondente em Santiago de "La Nacion", de Buenos Aires, ouviu o presidente Alessandri, a 29 de dezembro ultimo. E o presidente da Republica do Chile, sollicitado a dar a sua opinião, assim falou: "Lamento profundamente que a ultima nota do governo de Lima, porque com honrada sinceridade e firme re-

... negra indicada nesse mappa mostra o territorio de Tacna e Arica

solução era desejo do meu governo pôr fim a um litigio de quarenta annos que tantos males causou aos paizes que o sustentam e me provocou tão fundas perturbações para a tranquillidade do continente sul-americano. O Peru' foi até onde podia ir: fez as concessões maximas, aceitou o arbitramento para dirimir a unica questão que ainda está pendente para dar execução ao Tratado de Ancon.

Até hoje não se havia chegado a accordo sobre as formalidades do plebiscito estabelecidas pela clausula terceira desse pacto, e o meu governo, a bem da concordia e da tranquillidade americana, concordou em resolver essa divergencia mediante arbitragem. Acceitou tambem discutir e deliberar sobre algumas outras questões de ordem secundaria que o Peru' trouxe ao tapete da discussão e offereceu-se para consideral-as com espirito amplo e generoso de cordialidade.

O Peru', procurando dissimular com excellente fórma o seu pensamento, na ultima nota que nos enviou, deixa bem claro a resolução de não prestar seu consentimento para o plebiscito, desconhecendo no facto a efficiencia e o valor historico do Tratado de Ancon, e convidando-nos a uma verdadeira revisão que o Chile não poderá jamais acceitar.

Fomos provocados para a guerra de 1879 e estavamos completamente desarmados quando ella estalou. Os effectivos do nosso exercito tinham sido reduzidos á sua minima expressão, e, segundo os documentos que tenho aqui sobre a mesa, constantes na copia da correspondencia trocada entre o presidente Pinto e o nosso ministro na França, Sr. Alberto Blest Gana, resulta que durante todo o anno de 1878 foram feitas activas e reiteradas negociações para vender os blindados que o Chile possuia, o que revela e comprova quão longe do espirito dos nossos governantes estava a idéa dessa guerra, que rebentou inesperadamente e em consequencia do tratado secreto de 1873. Vencemos á custa de enormes sacrificios e devido sómente á pujança e á resistencia invencivel da nossa raça.

Terminou a guerra com o Tratado de Ancon, no qual se estabeleceram as bases e condições necessarias para a garantia da tranquillidade e a paz no futuro e a integridade do nosso territorio. As bases do Tratado de Ancon obedecem ás exigencias da vida e da calma do nosso paiz.

Como vê, o tratado de Ancon é, por consequencia, um facto historico que representa immensos esforços, sacrificios e dores para o nosso paiz, e não poderemos jámais consentir que elle seja desconhecido ou submettido a interpretações em outro ponto que não seja o relativo á unica parte que ainda não teve a devida execução.

A vida internacional do Universo repousa sobre a fé solemne dos tratados, que representam a lei suprema e inilludivel dos povos. A infracção do tratado que assegurava a neutralidade da Belgica determinou a entrada da Grã-Bretanha na grande guerra, que o mundo acaba de contemplar com espanto, e essa infracção mudou completamente a face da humanidade contemporanea.

Isto revela a importancia transcendental que representam os tratados para a estabilidade e a ordem das relações internacionaes e justifica amplamente perante o mundo a resolução inquebrantavel que mantemos sempre para impedir que se desconheça ou se submetta á discussão um tratado internacional que é lei suprema entre os povos que o assignaram.

Estou certo de que o mundo nos acompanha na firmeza do nosso direito e lamento a insistencia do Perú em não ceder ao appello cordial que lhe fizemos para a solução pacifica do velho conflicto, appello que lhe foi feito com sinceridade e com a decisão de chegar a termo final.

Apesar de tudo, assiste-me a convicção de que a cordura se imporá, que se abrirá caminho a solução de direito que propuzemos, e enche-me de alegria a esperança de que durante o meu governo poderei offerecer á America a solução deste velho e perturbador litigio."

O jornalista perguntou, então, ao presidente Alessandri se havia já alguma cousa resolvida sobre a attitude que assumiria o Chile perante a nota que acabava de receber do Perú. E o Sr. Alessandri respondeu:

— Esperaremos a marcha dos acontecimentos, pois nada está resolvido. A nossa attitude depende, sobretudo, da attitude do Perú. Além do mais, tenho fé na opinião dos paizes amigos."

Egualmente ouviu o jornalista, ao deixar o palacio presidencial, uma alta autoridade, ligada ao governo, a respeito do assumpto.

— São balões de ensaio — disse essa personalidade — tudo quanto se tem dito a respeito do interesse dos Estados Unidos, fundado em causas economicas, apoiar directa ou indirectamente o Perú. Suppôr tal cousa é um caso de myopia mental; desde já posso dar-lhe uma noticia fresca que me chega de fonte official: as negociações do Perú para obter um emprestimo de cincoenta milhões de dollares nos Estados Unidos acabam de fracassar. Mas, ainda quando tal circumstancia não existisse, communico-lhe a seguinte informação do proprio embaixador dos Estados Unidos ao presidente Alessandri: os interesses dos Estados Unidos no Chile importam em duzentos milhões de dollares, equivalente a tudo o mais que tem os Estados Unidos nos restantes paizes da America do Sul. Esses interesses estão nas minas de El-Teniente e Chuquicamata, no cobre de Potrerillos, nas salitreiras, nas minas de ferro de Tofo, etc., sem contar o emprestimo de sete milhões e meio de libras. Mas, ha ainda mais: os Estados Unidos reiteraram ao Chile a sua absoluta prescindencia na questão com o Perú, declarando que sómente seriam medianeiros amistosamente e no caso de um pedido dos dous paizes. Estas garantias foram reiteradas por communicações officiaes chegadas nestes ultimos dias e até hoje mesmo. Consta-me, de outro lado, que a chancellaria norte-americana suggeriu ao governo do Perú que não deixasse de aproveitar a occasião que se lhe apresentava para resolver as suas velhas difficuldades com o Chile. Por fim, posso affirmar-lhe que na opinião do governo de Washington, a unica questão pendente que existe é a que deriva da famosa clausula terceira. Posso dizer-lhe ainda que o Chile tem os seus milhares de costa, salitre, navios, um dique que póde conter tres das maiores unidades navaes hoje conhecidas e uma grande população maritima; emfim, acreditamos ser alguma cousa no Pacifico."

O APPARELHO TELEGRAPHICO RAPIDO-AUTOMATICO PARA SÃO PAULO

E' invento de um desprotegido telegraphista brasileiro! — brada um leitor da A NOITE

Uma informação de grande importancia nos deu, hoje, por carta, o Sr. Manoel Nogueira Junior, exportador de madeiras, a proposito da proxima inauguração do apparelho telegraphico rapido-automatico, para S. Paulo, cujos caracteristicos descrevemos hontem, na nossa edição extraordinaria.

Assim se dirigio o Sr. Nogueira Junior, á A NOITE:

"Sr. redactor da A NOITE — Tendo lido em vosso conceituado jornal a noticia da proxima inauguração de um apparelho telegraphico aperfeiçoado, entre esta capital e S. Paulo, e observando pela descripção, que as caracteristicas de tal apparelho são, mais ou menos, identicas ao apparelho inventado pelo nosso compatriota, Sr. Livio Moreira, telegraphista de primeira classe da Repartição Geral dos Telegraphos, com residencia no Paraná, com excepção, parece-me, da fita perfurada, aperfeiçoamento sem duvida introduzido pelos allemães, que são mestres na arte de aperfeiçoar os inventos dos outros, venho reivindicar, se isso for possivel, a primazia da invenção em favor do nosso patricio, que fez viagem á Europa com o intento de patentear o seu invento, e, segundo sou informado não o conseguiu por falta de recursos e falta de protecção e estimulo do governo, que deveria ser o primeiro a aproveitar-se da competencia e amor ao estudo do distincto profissional, já que para isso tinha necessidade, sendo descoberta de tão immensa utilidade.

Assim, prezado Sr. redactor, poderei registar em vosso apreciado vespertino que tambem os brasileiros são competentes e a maior parte dos estrangeiros o tem reconhecido. Nada pode haver que sejamos tambem dignos da brilhante civilisação actual, concorrendo para ella, com uma grande somma de uteis e valiosos serviços.

Pedindo-vos desculpas, sou, como sempre, etc. — Manoel Nogueira Junior."

É UM VERDADEIRO DEPOSITO DE IMMUNDICIES

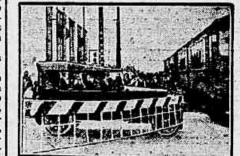
A casa n. 299 da rua Coronel Pedro Alves exhala um fétido insupportavel, devido ás immundicies ali depositadas.

A' noite, entram na referida casa carneiros e vaccas magras, tuberculosas, para serem dadas ao consumo, sem que para isto se tenha chamado a attenção da Saude Publica.

E' isso o que nos dizem, por carta, alguns visinhos.

Uma porteira intransponivel

Nos Estados Unidos, acaba de inaugurar-se um novo modelo de porteiras, com o fim de evitar os desastres de automoveis e outros vehiculos.

Essas porteiras são feitas de materia tão

resistente quanto elastica, de sorte que ao ser encontro pode ter um carro com toda velocidade e a parede elastica, que ameaça de ceder, emquanto o motor vae perdendo a sua energia propulsora.

A porteira consiste, pois, numa barreira, formada de cabos de aço de 3 1/2 pollegadas, ligados a um mecanismo que permitte a elasticidade do conjunto.

A primeira installação feita foi nas linhas dos comboios aereos de Chicago. Já em algumas outras cidades americanas se tem feito experiencia do novo typo de "porteiras preventivas".

A nossa photographia mostra a parada de um automovel, que vinha em marcha de dezoito milhas á hora, deante de uma dessas porteiras, em Chicago.

"Revista Maritima Brasileira"

Está cheio de notas e artigos uteis o ultimo numero da "Revista Maritima Brasileira", cujo summario é o seguinte: Porque o armamento é necessario, O. L. F. Pillar; Considerações summarias sobre algumas theorias e idéas actuaes (continuação), L. N. Vollu; Formação do pessoal da marinha mercante argentina, Evandro Santos; No espaço, Job Depe; Impressões sobre a Republica Argentina, A. Petit; The Mathematics of Navigation; Noticias varias; Noticiario maritimo, etc.; Revista de Revistas, O. P.; Necrologia, e Annaes do Archivo da Marinha.

POETAS POR POETAS...

UMA CARTA DO PENSADOR DE "SOLITUDES" AO SONHADOR DE "CARAVANA DOS DESTINOS"

Pereira da Silva dirigiu a Gomes Leite a seguinte carta:

"Gomes Leite. — Li mais de uma vez o seu segundo livro. Já lhe disse da minha impressão: — seu espirito offerece, na "Caravana dos Destinos", aspectos que apenas deixava entrever na "Cratera"; mas os offerece de modo tão seguro e persuasivo, que lhe dá direito a um dos primeiros logares na poesia nova, pela intuição da Belleza profunda, simples e humanamente communicativa. Queira, pois, aceitar o meu reconhecimento por essa ternura humanista que os seus sonetos e poemas despertaram no fundo da minha alma. Seu livro tem a virtude esthetica que eu repu-

Gomes Leite, á esquerda, e Pereira da Silva, á direita

to mais digna da excellencia do genio humano: — consolar, sobre a Terra infecunda e através as vicissitudes da nossa vida mortal, aquellas almas que o Destino fez deseguaes, e vivem, por isso, sós, incomprehendidas e alheias a todas as ambições sinistras desta Edade de Ouro... amoedado.

A essas almas, que são muitas e já não interessam senão os poetas, a "Caravana dos Destinos" offerece, de onde em onde, ineffaveis estações de repouso.

Ahi, abrigadas da soalheira e dos simouns, reconfortadas pelo muito que já venceram, sob a chammegação do céo fundo, reflectindo na brancura rasa da areia, umas ás outras fazem as confidencias que constituem a terceira parte do seu livro, — "Os destinos obscuros".

São as grandes horas que sôam na consciencia ou cáem no coração vasio como as dos relogios da noite nas grandes salas desertas...

> Ha quem de tudo se prive
> E peça de porta em porta
> Para dar á mãe que vive
> Entrevada e quasi morta.
>
> E ha discretos soffredores,
> Que escondem tanto a verdade,
> Que fazem das proprias dôres
> Signaes de felicidade.

Muita poesia discreta em todas essas legendas. Quer me parecer que ainda são mais eloquentes pela simplicidade concisa dos versos.

Que de penetração psychologica em cada uma dessas narrativas de dôr ou de renuncia!

E' que, em regra, desapercebidos dos outros, principalmente quando na desgraça, mal imaginamos os dramas intimos dos humildes e a revelação desses dramas, como você fez, apanhando num lanço estados de alma como o d'"O carreiro", causam surpresas que gelam.

Não leio sem um frémito exquisito esses versos tanto mais impressivos quanto despreoccupados do effeito que causam.

Ha, talvez, alguma cousa de mais humano nesse Othelo sem gestos e sem palavras...

> Livre do carcere, era a vez primeira
> Que elle passava por aquella estrada,
> Onde, numa sinistra madrugada,
> De ciume, assassinara a companheira.
>
> Sob o peso dos têros de madeira,
> Rangia o carro que elle guiava, e em cada
> Curva temia ver a encruzilhada
> Que ensanguentara a sua vida inteira.
>
> Topando, subito, uma cruz que informa
> Ao viandante, estrangula um ai covarde...
> E lá vae elle como um leão ferido...
>
> Mas, chegando á fazenda, de tal fórma
> Diz o carreiro a todos: "Bôa tarde!"
> Como se nada houvesse acontecido...

Ha outro soneto seu, que não esquecerei: Como esquecel-o? Poderia alguem "realisar" melhor a vaidade humana do que na figura gravi-grotesca do seu "Bufarinheiro"?

Que são os poetas, os musicos, os aritstas senão outros tantos pregoeiros de chimeras que maravilham como tudo que passa?...

Essas chimeras são, no emtanto, a razão final da nossa vida, porque sem ellas a felicidade seria impossivel.

Pouco importa que a multidão, como as creanças, não n'as comprehendam, principalmente num seculo em que toda realeza é um crime e a esthetica das machinas substitue a munificencia viva do genio creador.

Que os deuses continuem a inspirar sua alma tão joven e já tão proxima delles, pelos lances de emulações magnanimas tão impressiva e expressivamente realisados em suas estrophes.

Creia na sinceridade do seu admirador — *A. J. Pereira Da Silva.*"

"Revista Juridica"

Estão repletos de boa e util materia os ultimos numeros da "Revista Juridica", dirigida pelos Srs. Paulo Domingues Vianna e Eduardo Duvivier. Os que temos em mãos correspondem aos mezes de novembro e dezembro, constituindo um volume de cerca de tresentas paginas. Consta o seu texto de artigos e trabalhos assignados pelos nomes de maior responsabildade em nossas letras juridicas.

DOENÇAS VENEREAS — Tratamento gratuito nos seguinte dispensarios: Avenida Mem de Sá 291; Hospital Pró-Matre (só mulheres), Av. Venezuela, 159 (cáes do porto); Policlinica de Botafogo, rua Bambina, 141; Dispensario Viscondessa de Moraes, avenida Pedro Ivo, 146; Posto de Prophylaxia Rural da Penha; Ambulatorio Rivadavia Corrêa, rua Flora, 17, Engenho de Dentro.

"O Escoteiro"

Acaba de chegar-nos ás mãos o terceiro numero desta revista, que se edita em São Paulo e é o orgão da Associação Brasileira de Escoteiros. E' o seguinte o seu summario: Escoteiros em marcha...; Instructores de escotismo; Trecho de uma conferencia a bordo do "José Bonifacio", pelo commandante Frederico Villar; Um grande amigo do Brasil; Commemoração do anno novo; Anniversario; Uma pagina de relatorio; Propaganda em Avaré; Relatorio de Excursão Escoteiros de Amparo; Visitas á nova séde; O descobrimento da America; Registo de boas acções; Consultas e respostas; Boletins mensaes; Novos nucleos de escoteiros; Organisação de novas commissões regionaes; Fallecimentos; Relatorio da excursão realisada pelos escoteiros de Catanduva a Taquaritinga; Codigo do Escoteiro.

A policia e os banhos de mar

Applausos ás providencias tomadas

Está em fóco a questão do traje dos banhistas. Deante dos protestos contra a licença notada nas praias de banho, nesse particular, a policia foi forçada a tomar providencias energicas, que agradaram uns e desagradaram outros.

A A NOITE recebeu, a proposito, mais as cartas seguintes:

— Sr. redactor da A NOITE — Saudações — Sou um antigo morador e proprietario da praia do Flamengo, e como, ha dias, venho acompanhando suas notas sobre os banhistas, resolvi escrever-lhe esta, dando assim tambem a minha opinião. Creio que a medida que acaba de tomar a policia pouco adeantaria, pois o uso dos roupões tambem se torna immoral, andando em plena rua de movimento, como por exemplo a rua do Cattete e largo do Machado. Tive occasião de reparar hoje, pela manhã, muitos banhistas com roupões, os quaes para fazer troça da medida tomada pela policia, apertavam de tal maneira a veste que esta se tornava mais immortal.

Depois, tive o desprazer de presenciar os factos desta manhã. Alguns idiotas se apresentaram ao banho de cartola e casaca e outros em trajes ainda mais ridiculos; no emtanto, a policia, que os devia ter levado á presença do chefe de policia, limitou-se a dar alguns conselhos que ficaram por isso mesmo.

A meu ver acho que esta medida não surtirá effeito. A unica salvação seria a construcção, pela Prefeitura, de um predio proprio para esse fim. Ha tempos li algumas noticias sobre uma concessão que o Conselho Municipal deu a uma empresa, para exploração de barracas balnearias, e que parece já funccionam algumas em Copacabana. Se este concessionario tem a concessão para todas as praias de banho, porque razão o prefeito não obriga a empresa a collocar algumas dessas barracas no Flamengo, fazendo cobrar uma taxa modica, ao alcance de pobres e ricos?

Penso que se o seu jornal fizesse este appello ao prefeito estaria liquidada esta importante questão, que não só viria moralisar a nossa cidade, que tão má impressão causa aos forasteiros, em deparar com tal aspecto de gente semi-núa nas principaes vias publicas da cidade. Não é só isso. Centenas de pessoas não fazem uso do banho de mar pela falta de elementos, pois nem todos gostam de ir para suas casas com as vestes ensopadas no corpo.

Espero, portanto, que esta minha idéa poderá servir de base para que se resolva essa questão. Muitissimo grato vos é o assignante — H. Lemos.

— Sr. redactor da A NOITE — Tenho acompanhado com grande interesse a preciosa campanha que vos dignastes encetar, contra as immoralidades praticadas, pelo modo de vestir dos frequentadores das nossas praias de banhos, nestes ultimos tempos, é com grande pesar que vos escrevo esta, para dar-vos alguns esclarecimentos sobre o que são as praias de banho, onde a moralidade e um pouco de bom senso desappareceram, nos que se entregam ás delicias das ondas, e pensam como aquelle banhista que, hontem, vos escreveu, pedindo a vossa protecção, declarando que, pelas medidas adoptadas pela policia, aliás mais que justas, seria obrigado a arriar as calças, na praia, para tomar banho de mar!

Esse banhista, Sr. redactor acaba de confessar que é um dos muitos que precisam da energia da nossa policia, e ai de nós se o muito digno chefe retroceder nas medidas que acaba de tomar, pois, Sr. redactor, se assim não fôr, quando festejarmos o primeiro centenario de nossa independencia, os estrangeiros que, em grande numero nos virão visitar, quando, e manhã, se lembrarem de dar um passeio pelas nossas praias, terão, como todos nós temos encontrado, uma verdadeira reproducção daquelle conhecido quadro em que aos nossos olhos se apresentam Pedro Alvares Cabral quando saltou pela primeira vez em terras brasileiras, onde encontrou os selvagens quasi nús, mas que, apesar de selvagens, quando se compenetraram do estado em que se achavam, correram a se esconder, o que não se dá com os frequentadores das nossas praias de banho. Quanto mais indecentes se apresentam, maior indecencia querem mostrar, o que prova simplesmente falta de educação.

Sr. redactor, peço-vos pergunteis mais a esses banhistas, se algum dia viram as praias de banho européas, e se algum delles viu os moradores fronteiros ás aliudidas praias sair de casa com roupa de banho, ou se iam trocar suas roupas nas barracas que para esse fim se acham installadas nas praias. Com certeza, Sr. redactor, se alguns delles conhecem as referidas praias, não vos poderão responder affirmativamente, a não ser que minta á sua propria consciencia.

E', pois, Sr. redactor, um banhista que assim vos fala, e pede a publicação desta, lamentando que quando nas nossas praias de banho, pela primeira vez se installaram as barracas balnearias, não pudessem ser as mesmas frequentadas por toda e qualquer pessoa que queira tomar banhos de mar, pois que quem tentar dellas se utilisar, não se arrojará a essa aventura pela segunda vez, porque os moradores daquelle lindo bairro de Copacabana e adjacencias encarregaram-se de os afujentar, com raras excepções, de alguns que nos lêm na mesma cartilha de máos costumes, como esse que diz ter que arriar as calças na baira do mar. Logo no posto n. 2, encontra-se uma barraca de banho, com toda a commodidade, como acabei de verificar.

Sem outro assumpto, peço vos digneis desculpar em roubar o vosso precioso tempo, e para a publicação desta muito vos agradece um constante leitor e ex-banhista que aguarda melhor tempo para voltar a fazer uso com sua familia dos banhos de mar.

— Sr. redactor da A NOITE — Abusando de sua bondade, fazendo sempre inserir em seu apreciado jornal, tudo quanto diz respeito á moral, venho pedir acolhimento para a presente, com a qual, em nome dos bons costumes, peço ao Sr. chefe de policia sua boa attenção para as praias de banho, onde hoje em dia campeia desenfreada patifaria, com especialidade a praia do Flamengo.

Fui esta manhã, infelizmente, testemunha ocular de um facto passado no Flamengo, que não só a mim, como aos demais que o assistiram fez corar, deixando-nos a mais triste impressão quanto á educação (que dizem chamar-se sportiva), da maioria de nossos rapazes e moças. Atracadas a um barquinho (cujo nome já é immoral), tripulado por dous rapazes que vestiam camisa preta e branca, duas jovens, procurando esquivar-se das vistas dos demais banhistas, entre beijos escandalosos, com os taes rapazes, bebiam paraty, bebida essa que, no citado barco, havia em duas ou tres garrafas!

E' a expressão da verdade o que ahi exponho e, garanto-lhe que como eu, muitas são as pessoas que ficaram indignadas com tal facto.

Certo de que dará a esta acolhimento, antecipadamente agradece — Leitor assiduo."

"Calendario Ruffino"

O Sr. Luigi Melai, representante em S. Paulo de varias firmas italianas, offereceu á A NOITE alguns exemplares do "Calendario Ruffino", para bolso, que mandou confeccionar, contendo, ao lado de reclames de productos, informações de grande utilidade para todos.

O "Calendario Ruffino" foi organisado em homenagem ao nosso centenario.

O contrato de casamento da princeza Mary com o conde de Lascelles

Já é conhecida a noticia do noivado da princeza Mary com o conde de Lascelles. O que, porém, muita gente ignora no Brasil é que taes contratos correm por todo o reino em editaes firmados com sello real, e o que ignoram todos é os termos da declaração feita pelos reis da Inglaterra, noticiando o contrato de casamento de sua mui amada filha.

Documento real firmado por S. M. o rei Jorge V dando consentimento e patrocinando o contrato de matrimonio da Princeza Mary

Diz assim esse documento, que reproduzimos na gravura acima:

JORGE QUINTO, Rei pela Graça de Deus, do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda e Dominios Britannicos d'além Mar, Defensor da Fé; a Todos aquelles a que o Presente recebam, envia sua Saudação.

Posto que, por um Acto do Parlamento, intitulado "Um Acto para a melhor Regulamentação dos futuros Casamentos na Familia Real, entre outras cousas estabelece que não é permittido a nenhum descendente directo de Sua Majestade o Fallecido Rei Jorge Segundo, homem ou Mulher (que não forem Princezas que se tenham casado ou venham a casar-se em Familias estrangeiras), sejam autorisados a contratar Matrimonio sem o consentimento prévio de Sua Majestade, Seus Herdeiros ou Successores, declarado com o "Sello Real".

Ficae, pois sabendo que Nós consentimos e pelo Presente, declaramos nosso consentimento ao Contrato de Matrimonio entre a Nossa Muito Amada Filha, Sua Alteza Real a Princeza Victoria Alexandra Alice Maria e Henrique Jorge Carlos Lascelles, commumente chamado Visconde Lascelles.

Em testemunho, fazemos fixar o nosso "Sello Real" no Presente.

Dado e passado na Nossa Côrte, de Saint James, em Dezesete de Novembro de 1921, no Decimo Segundo Anno do Nosso Reinado.

Pelo Rei do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda e Dominios Britannicos d'além Mar.

Firmado por sua propria Mão."

O consorcio de S. A. a princeza Mary com o visconde de Lascelles está marcado já para o dia 28 de fevereiro corrente, a despeito do referido acto do Parlamento, o que constituirá um acontecimento de vulto, na historia da Inglaterra.

Para enriquecer o museu real de Stockolmo

O principe Guilherme, da Suecia emprehendeu uma grande caçada, na Africa

Como S. A. descreve a caça ao gorilla

A exemplo de Roosevelt, o principe Guilherme, da Suecia, ama a cynegetica. Como o afamado presidente dos Estados Unidos, andou elle, ha pouco, pelo Congo belga, visando com a sua carabina os animaes que habitam as selvas africanas.

Ha uma differença, entretanto. Emquanto Roosevelt, assim fazia por méro desporto, matando leões, tigres e pantheras, proporcionando-se emoções violentas, o principe Guilherme tratou de recolher exemplares de

Uma recordação da grande caçada que o principe Guilherme, da Suecia, realisou, ha pouco, no Congo belga. S. A. deixa-se photographar ao lado do enorme gorilla, que abateu, com um certeiro tiro nos pulmões ao ser atacado pelo simio

mais de mil mammiferos, 2.000 aves e de quasi 6.000 insectos, afim de enriquecer o Riksmuseum, de Stockolmo.

Não quer isto dizer que S. A. desprezasse encontros com os animaes ferozes. Palestrando com um amigo, o principe sueco declarou mesmo:

— A Africa é o El-Dourado dos que apreciam a cynegetica... Os leões são muitos e conseguimos matar mais de vinte delles, em poucas semanas. Recordo-me de uma noite, vi nada menos de quinze leões em roda do animal que haviamos collocado como chamariz!

Não obstante, a caça ao gorilla constituiu a parte mais interessante da expedição do principe Guilherme. Começando pela descripção do terreno em que ella se realisou, para terminar com a das caracteristicas dos grandes suinos, o principe Guilherme demonstra que o objecto da sua excursão foi o de fazer um estudo scientifico e pratico de zoologia.

O governo belga — escreve o caçador real — havia tido a generosidade de nos conceder autorisação para matar quatorze gorillas. Tivemos a satisfação de caçar esse numero de exemplares. Eram animaes de um e de outro sexo e de todas as edades. Como deveriam ser caçados os gorillas? E' necessario, antes de tudo, ter musculos e pernas fortes e um coração de aço. Poucos são os animaes que dão tanto trabalho ao caçador. E' necessario vagar por flancos quasi perpendiculares de elevadas collinas, transpor quebradas, esmerilhar, buscar, apalpar, antes de se encontrar uma trilha que se perdeu; ha que trepar, arrastar-se, collar-se ás arvores, intentar a imitação mais perfeita dos movimentos do simio. E se se é favorecido pela sorte, ao cabo de um dia inteiro de perseguição, poder-se-á encontrar em meio de um grupo de simios e derrubar um delles, emquanto os outros fogem em espantosa algaravia, arrancando arbustos, quebrando ramos e buscando refugio.

Geralmente — continua o principe Guilherme — os gorillas fogem ao se aperceberem da approximação do homem e só o enfrentam quando estão feridos. Em taes occasiões se levantam sobre as extremidades trazeiras e investem contra o inimigo; do contrario, raras vezes abandonam sua posição normal. Devo dizer, todavia, que o unico gorilla que matei pessoalmente, procedeu de modo bem distincto. Precipitou-se sobre mim, numa carreira vertiginosa, antes que eu tivesse feito fogo. Creio, porém, que esse acto obedeceu ao desejo de proteger a retirada dos demais membros do grupo. Era um macho, velho e encorpado, decidido a castigar o intruso, porque ignorava a sorte que teria. Vi-me obrigado a demonstrar o seu equivoco, para evitar que elle fizesse experiencias.

Não tive, por outro lado — proseguiu o caçador real — muito tempo para deliberar; a féra havia apparecido por entre as moitas a poucos metros de mim. Uma bala atravessou-lhe os pulmões, pondo fim á sua vida. Era um verdadeiro gigante e pesava, approximadamente, duzentos kilos.

Quando a comitiva abandonou o territorio britannico, para internar-se nas possessões belgas, perto da fronteira da Ruanda, penetrou na região vulcanica das immediações do lago Kion, na Africa Central. Começaram então innumeras difficuldades, originadas pela natureza do terreno e da vegetação, pois ha, ali, uma infinidade de especies de grandes cactus, de enormes e rigidos espinhos.

No mesmo terreno foram mortos innumeros pachydermes, pequenos carnivoros e outros mammiferos, sem perder a opportunidade de caçar aves, de varias especies.

Ao fim da excursão assim se manifestou o principe Guilherme:

— Os gorillas que exporemos em nosso museu real constituirão a maior collecção do mundo; o objectivo principal da nossa expedição era o de regressar á Europa como portadores da collecção mais completa possivel da fauna africana.